



Universidade Católica Portuguesa Centro Regional de Braga

Os estudantes cabo-verdianos e a perspetiva de voltar ao país
de origem

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia do
Trabalho e das Organizações**

Maria Cecília Cruz Varela



FACULDADE DE FILOSOFIA
MARÇO 2015



Universidade Católica Portuguesa

Centro Regional de Braga

Os estudantes cabo-verdianos e a perspetiva de voltar ao país
de origem

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia do
Trabalho e das Organizações.**

Maria Cecília Cruz Varela

Sob a Orientação da Prof.^a Doutora **Maria de
Fátima Rodrigues Leitão Lobo de Araújo**



FACULDADE DE FILOSOFIA
MARÇO 2015

Agradecimentos

Ao finalizar este percurso tão importante da minha vida queria expressar o meu agradecimento à todos aqueles que tiveram presentes e me apoiaram nesta caminhada e que, direta ou indiretamente, tornaram possível a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, aquele que para mim é o autor da vida e que tem sido o meu “porto seguro”, a minha âncora no meio das dificuldades. Com certeza que sem Ele, eu não conseguiria ultrapassar todas as barreiras e encarar os inúmeros desafios que surgiram ao longo do meu percurso académico em especial nestes dois últimos anos. À Professora Doutora Maria Fátima Lobo, minha orientadora científica, agradeço o compromisso assumido na orientação desta tese, o interesse manifestado, os comentários, as explicações e toda a ajuda e orientação prestada. Também, agradeço pelo rigor científico e metodológico todos os passos fundamentais na elaboração desta tese e por se preocupar comigo e nunca ter deixado de acompanhar com interesse. À todos os estudantes cabo-verdianos em Portugal, em especial para os da Universidade Católica de Braga que se disponibilizaram para participar neste estudo respondendo aos questionários que lhes apresentei: Deixo-vos o meu mais profundo reconhecimento. Sem vocês esta tese não existiria!

À minha família em todos os momentos mesmo estando longe, e que sempre teve do meu lado em tudo que considero importante : Agradeço-vos de coração por me amarem! À minha irmã Admilsa Cruz, aos meus irmãos Josymar e Gilberto Cruz. À minha tia Filomena Cruz, minha fonte de inspiração, meu porto seguro. Muito obrigada pela confiança, e por acreditar que sou capaz! Graças a Senhora que hoje estou aqui, realizando o grande sonho da minha vida! Ainda, agradeço ao meu tio, Anacleto, ao meu Pai Fernando a minha mãe Amelia, aos meus primos Zany, Zileina e Ailton Cruz pelo amor e carinho. Muito obrigada, meus primos.

Às minhas amigas de sempre, minhas companheiras de todo esse percurso Ludmila, Rilda, Chistianne, agradeço todo o apoio e carinho: Em muitos momentos vocês foram a minha família e para mim, serão sempre grandes e eternas amizades.

À todos os outros colegas, amigos e familiares que não mencionei, mas que também deram contributos importantes, o meu sincero agradecimento.

À todos, um muito obrigada

Resumo

A presente investigação tem como objetivo principal, analisar a perspectiva dos estudantes cabo-verdianos a estudar em Portugal e fazer a correlação com a perspectiva de voltarem ao país de origem.

Em termos metodológicos, trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e correlacional, cujos dados foram recolhidos através de um questionário de administração direta: questionário de Avaliação dos Estudantes Cabo-verdianos em Portugal, criado de origem pela investigadora. O questionário é constituído por cinco dimensões: Relação com a Instituição, Perspetiva de Carreira, Perspetiva de Voltar ao País de Origem, Perceção Pessoal e Competência Cognitiva e Adaptação ao Curso. As características psicométricas são aceitáveis (valores de alfa de *Cronbach* de .61,82, .64 e de .52 respetivamente), sendo a alfa de *Cronbach* total é .71.

Os resultados obtidos numa amostra de 60 estudantes cabo-verdianos residentes em Braga, indicam-nos que a dimensão que apresenta scores mais elevado é a perspectiva de voltar ao país de origem e o mais baixo é a adaptação ao curso. Para além disso, verificamos que quanto mais elevada a Relação com a Instituição maior a Perspetiva de Carreira, quanto mais elevada a Perceção de Competência mais elevada a Relação com Instituição com a Perspetiva de Carreira e com a Perspetiva de voltar ao País de Origem. Constatamos ainda variação dos resultados em função da Opção do Curso, do próprio Curso e o Ano que Frequentam, principalmente nas dimensões Relação com a Instituição, Perspetiva de Carreira, Perspetiva de Voltar ao País de Origem e Perceção de Competências Cognitivas. Não foi encontrada variação dos resultados em função do Género e Número de Matrículas.

Apesar das limitações desta investigação, essencialmente no que concerne à dimensão da amostra e carácter metodológico da mesma, consideramos ter cumprido os objetivos que nos propusemos, sendo esta uma investigação pioneira nesta área. Sugere-se uma revisão do instrumento de avaliação validado, de forma a obtermos dados mais concisos, com amostras mais elevadas, bem como um aprofundamento da temática.

Palavras- chave: Ensino superior; estudantes estrangeiros; estudantes cabo-verdianos; perspectiva de voltar ao país de origem; perspectiva de carreira.

Abstract

This research aims to examine Cape Verdeans students perspective's that residing in Portugal and make a correlation with the prospect of returning to their country of origin. In methodological terms, it is a quantitative, descriptive, correlational and cross-sectional study, whose data were collected through a questionnaire rating Cape Verdean Students in Portugal - UCP- BRAGA, created by the administrator and administered to students . The questionnaire consists of five dimensions: Relationship to the Institution, Career Perspective, and Perspective to return to country of origin, Personal and Perceived Competence and Cognitive Adaptation to Travel. The psychometric characteristics are reasonable, with values of Cronbach's alpha, respectively, of .61, .82, .64, .56 and .52.

The sample consisted of 60 students Cape Verdeans residing in the district of Braga. The results indicate that the dimension that has higher scores is the prospect of returning to the country of origin and the lowest is the adaptation to the course. Furthermore, we found that the higher the relationship with the institution to greater career prospect and the higher the perception of higher cognitive skills the relationship with the institution, the prospect of career and the prospect of returning to the country of origin. We also found varying results depending on the course option, the course itself and the year attending, especially in dimensions compared with the institution, career prospect, prospect of returning to the country of origin of perception and cognitive skills. No variation of results was found by gender and enrollment. Despite the limitations of this research, primarily with regard to sample size and methodological character of the same, believe it met the goals we set ourselves, which is a pioneer research in this area. We suggest a review of validated assessment instrument, in order to get more accurate data, samples with higher as well as a deepening of the theme.

Keywords: Higher education, international students; Cape Verdean students; prospect of returning to the country of origin; prospective career.

ÍNDICE

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	II
Abstract.....	III
Introdução.....	1
Motivações do Estudo.....	5
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	6
Introdução.....	6
1. O Ensino Superior e os Estudantes Universitários	7
1.1.A implicação das emoções no processo de entrada no ensino superior	10
2. Estudar no Estrangeiro: motivações e implicações	11
3. Estudantes PALOP – cabo-verdianos em Portugal	13
3.1.Processo de adaptação e desempenho académico dos estudantes cabo-verdianos	13
3.2. Motivações, expetativas e perspetiva de regressar à Cabo Verde	19
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	21
1. Definição do problema de estudo	21
2. Objetivos e <i>design</i> do estudo	22
3. Procedimento de recolha de dados	23
4. Metodologia	25
4.1.Variáveis consideradas.....	25
4.2.Procedimentos de análise de dados.....	25
4.3.Amostra.....	25
4.3.1. Caraterização sociodemográfica da amostra	26
4.4.1 Instrumento de Avaliação.....	29
4.4.2. Caraterísticas psicométricas do EAECF	33
4.4.3. Análise da fidelidade do EAECF	33
4.4.4. Análise da validade do EAECF.....	35
5. Apresentação dos Resultados	38
5.1.Análise descritiva das variáveis/dimensões em estudo.....	38
5.2. Associação entre as variáveis/dimensões em estudo	39
5.3. Variação das dimensões em estudo em função das variáveis.....	40
sociodemográficas	40

6. Discussão dos Resultados	44
7. Conclusão, Limitações e Implicações Futuras.....	46
Referência Bibliográfica	49
Anexos.....	65

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Caraterização sociodemográfica da amostra em estudo (N=60).....	34
Tabela 2. Identificação de categorias e conteúdos do EAECV.....	37
Tabela 3. Especificação da Escala.....	39
Tabela 4. Consistência interna das dimensões da EAECV.....	41
Tabela 5. Análise fatorial do questionário EAECV (N=60).....	42
Tabela 6. Estatística descritiva das dimensões em estudo (N=60).....	45
Tabela 7. Associação entre as variáveis/dimensões em estudo (N=60).....	46
Tabela 8. Resultados do teste <i>U de Mann-Whitney</i> na comparação de grupos em função do género e da opção de curso para as dimensões em estudo (N=30).....	47
Tabela 9. Resultados do teste <i>Kruskal Wallis</i> na comparação de grupos em função do curso para as dimensões em estudo (N=30).....	47
Tabela 10. Resultados do teste <i>Kruskal Wallis</i> na comparação de grupos em função do ano de frequência para as dimensões em estudo (N=30).....	48
Tabela 11. Resultados do teste <i>Kruskal Wallis</i> na comparação de grupos em função do número de anos de frequência para as dimensões em estudo (N=30).....	49

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

	Pág.
IOM - International Organization for Migration.	4
UNESCO - The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.....	4
PIB - Produto Interno Bruto.....	4
IRBD - International Bank for Reconstruction and Development	4
PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa)	4
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicaçã.....	5
CID - Ciências de Informação e Documentação.....	5
OMM - Organização Mundial de Migração.....	14
BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento.....	15
UCP - Universidade Católica Portuguesa.....	26
SPSS - Statistical Package for the Social Sciences.....	28

Introdução

Atualmente, o ensino superior tem sido considerado objeto de várias investigações, uma vez que estamos perante uma sociedade onde uma profissão estável nos permite ocupar um espaço relevante na mesma, sendo a formação académica uma das formas que nos permite ocupar esse mesmo espaço (Almeida, Lobo & Zamith, 2009). Assim, o ensino superior é considerado uma etapa de transição no percurso de vida do estudante, ao ponto de influenciar o seu papel no contexto social.

A entrada no ensino superior, para muitos estudantes, traduz-se na realização de um projeto de carreira e de autodesenvolvimento, sendo que muitos destes estudantes tendem a criar muitas expectativas relativamente a este momento e à nova fase de vida, na qual se encontram (Freitas, Raposo & Almeida, 2007). Para além disso, este processo acarreta um conjunto de desafios inerentes à vida académica, como, por exemplo, reorganização de novos relacionamentos interpessoais, aumento de exigências cognitivas e alargamento de perspectivas de carreira. Esta fase da vida coincide, ainda, na maioria dos casos, com a saída do estudante de casa e a conseqüente separação dos familiares e amigos, obrigando-o a um nível mais elevado de autonomia, nomeadamente ao nível da gestão do tempo, das suas tarefas diárias, dos seus recursos económicos e da sua própria aprendizagem. Todos estes fatores, por sua vez, pressupõem, por parte do estudante, uma adaptação à instituição de ensino e ao curso que frequenta e, paralelamente, surge a necessidade de se criarem novas amizades e relações interpessoais, as quais podem servir de suporte não só no campo académico como também na esfera social (Soares, Guisande & Almeida, 2007). Porém, as implicações e processo de adaptação acarretam um peso mais elevado quando falamos de estudantes estrangeiros.

As Universidades Portuguesas acolhem anualmente uma notória percentagem de estudantes de Cabo Verde como é o caso da Universidade Católica Portuguesa - Braga. Para muitos destes estudantes, o ingresso ao ensino superior coincide com a primeira vez que vivem uma realidade completamente diferente, longe das suas famílias, da sua terra e da sua cultura. Neste sentido, Leipziger (2008) sublinha que a emigração de quadros qualificados de países em vias de desenvolvimento para os de desenvolvimento cresceu-se nos últimos anos.

O fenómeno de estudantes que saem do seu país para estudar no estrangeiro à procura de qualidade de ensino e de melhoria de conhecimento, não é um fenómeno novo

(Guruz, 2008), sendo que este fenómeno tem mesmo aumentado com o passar dos anos (número de estudantes estrangeiros em 2005 – 2,7 milhões; em 2010 – 2,9 milhões) (UNESCO, 2010; Verbik & Lasanowski, 2007). Este crescimento parece estar associado sobretudo às mudanças em infra-estruturas, melhoria no sistema de ensino, pessoal qualificado e à melhoria da habilidade no mercado emergente.

Antigamente, os principais motivos que levavam os jovens a estudarem no exterior relacionavam-se, sobretudo, com a situação académica, política, geo-estratégica e de ajuda ao desenvolvimento. Atualmente, este fluxo tem sido visto de forma mais ampla, ou seja como uma oportunidade para criar redes internacionais (IOM, 2008) e, paralelamente a isso, também terão a oportunidade de conhecer a cultura e a língua desse país, que pode ser útil para a carreira destes alunos. Deste modo, estes estudantes adquirem conhecimentos de especialização elevados que influenciam o potencial pessoal, o envio de remessas e aumento da produtividade no país de origem (IOM, 2008). No que concerne à melhoria do ensino através destes estudantes que realizam os seus estudos num país estrangeiro, salienta-se também que promove o crescimento do PIB/renda (IBRD, 2000).

No caso destes estudantes estrangeiros, principalmente os de origem cabo-verdiana, cada um tem a sua própria motivação, sendo que a mesma se encontra em torno da experiência e expectativa que, por sua vez, influencia a sua decisão de ficar ou regressar para Cabo Verde após a conclusão dos estudos. Muitas das vezes estes estudantes estrangeiros são vistos com potenciais capacidades para ganharem oportunidade de entrar no mercado de trabalho no exterior (Castles & Miller, 2009).

Porém, o processo de entrada no ensino superior noutra país, principalmente para os estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), designadamente os de Cabo Verde, população em que se centra o nosso estudo, apresenta um conjunto de implicações e adaptação, não apenas à universidade e curso mas também ao país e sua cultura. Isto porque, a par daquela frágil situação sócioafectiva, pelo fato de terem abandonado o seu natural ambiente familiar e social, acresce a distância física do seu país de origem e a entrada num país estrangeiro, que constitui para a grande maioria destes estudantes uma realidade completamente desconhecida, pressupõe a superação das naturais dificuldades de adaptação ao país

acolhedor, tendo o estudante de gerir o seu tempo e os seus recursos económicos. A universidade faz, assim, despoletar desafios em termos de desenvolvimento pessoal e de identidade. Procurando a construção de um sentido de vida e de um sistema de valores, cabe ao estudante saber lidar com toda a complexidade social, económica e cultural para a tomada de decisões.

Com esta dissertação, pretende-se analisar a perspectiva dos estudantes cabo-verdianos a estudar em Portugal e fazer a correlação com a perspectiva de voltarem ao país de origem.

Este trabalho surge no âmbito do Mestrado em Psicologia, área de especialização em Psicologia do Trabalho e das Organizações, e foi elaborado recorrendo à pesquisa bibliográfica existente sobre o tema, a alguma experiência pessoal, e a partir da investigação empírica realizada com uma amostra de estudantes cabo-verdianos a estudar e a residir em Braga. Neste sentido, foram integrados no estudo, estudantes cabo-verdianos de algumas universidades da zona Norte de Portugal, de diferentes áreas científicas, nomeadamente Psicologia, Ciências da Comunicação, TIC, Turismo, Serviço Social e CID, no sentido de criar uma amostra o mais significativa possível.

Tendo formulado o problema, foi possível realizar um estudo quantitativo descritivo, enquanto estratégia de investigação empírica, o qual nos permitiu explorar a existência de relações entre variáveis, descrevê-las e descobrir fatores associados ao fenómeno em causa.

Quanto à sua estrutura, a presente investigação encontra-se dividida em duas partes:

Na primeira parte é dedicado a abordagem dos principais pressupostos teóricos/conceituais que sustenta o nosso problema. Será efetuada uma revisão da literatura relativamente ao processo do ensino superior, aos estudantes estrangeiros e suas motivações, aos estudantes cabo-verdianos a estudar no estrangeiro, as suas motivações, expectativas e a perspectiva de regressar ao país de origem.

Na segunda parte, denominada de investigação empírica, foi possível descrever os nossos objetivos. Seguidamente, descrevemos a metodologia do estudo empírico, apresentando e explicando o problema da presente investigação, a nossa amostra, os instrumentos de medida e explicitando os procedimentos para a recolha e análise dos dados, as razões que orientaram a escolha do tema, os principais objetivos visados, os resultados, a discussão dos mesmos, a conclusão e, por último, as limitações do estudo.

Na conclusão fizemos referência aos contributos teóricos e empíricos encontrados para este estudo, às limitações existentes na sua elaboração e às implicações práticas, decorrentes dos resultados, sublinhando algumas sugestões.

As bibliografias e os anexos complementaram a nossa dissertação e, desta forma, julgamos ter deixado o nosso contributo a uma área de investigação pioneira, que cada vez mais necessita ganhar mais relevância em virtude das preocupações dos diferentes agentes competentes da área e dos decisores políticos, contribuindo para o sucesso dos estudantes estrangeiros, principalmente os de Cabo Verde no ensino superior em Portugal.

Motivações do Estudo

A escolha de um tema para a tese de mestrado não é uma tarefa fácil e, muito menos uma decisão momentânea. É uma tarefa que requer tempo, pesquisa, motivação e está influenciada por fatores como experiência pessoal, académica do investigador.

Muitos variáveis influenciam, a escolha do tema, o tipo de questionário, definição dos instrumentos de recolha da informação adequado para alcançar os objetivos definidos. Nesta linha, pressupõe determinar o tema a ser investigado e o ponto de vista do qual será elaborado. Neste caso particular, duas ordens de variáveis/motivos determinaram/influenciaram a escolha do tema “*Estudantes cabo-verdianos e a perspectiva de voltar à Cabo Verde*” para a realização da tese de mestrado, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia do Trabalho e das Organizações, pela Universidade Católica Portuguesa de Braga.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Introdução

No presente capítulo deste trabalho de investigação, pretende-se aprofundar essencialmente as questões teóricas sobre o ensino superior, os estudantes estrangeiros, as suas motivações e as implicações de estudar noutro país, os estudantes cabo-verdianos e a sua perspectiva de voltar ao país de origem.

De uma forma geral, compreende-se que os estudantes que realizam os seus estudos fora do país de origem, destacadamente os de origem cabo-verdianos, tendem a ter maior facilidade de integração no mercado de trabalho no seu país (Tremblay, 2002), embora, durante o processo académico, principalmente os primeiros anos sejam apontados como a fase mais expressiva relativamente à adaptação e outros processos de ajustamento, resultantes de outras transições para o ensino superior, nomeadamente pessoais, académicas, sociais e desenvolvimentais, entre outras. Porém, a vontade de concluir os estudos e voltar para o país faz com que esses estudantes sejam indivíduos metodológicos e interessados nas suas tarefas académicas, tornando motivador a superação das dificuldades, principalmente ao nível financeiro e o fato de estarem longe das famílias enquanto estudantes estrangeiro (Almeida, 2007).

É neste sentido e tendo em conta esta questão inicial que será delineada a presente investigação, de forma a compreendermos o processo de ensino académico segundo os estudantes cabo-verdianos, as suas motivações, expectativas e perspectiva de regressar ao seu país de origem. Todavia, tanto a adaptação como a transição para o ensino superior, por si só, já é um processo multidimensional, abrangendo tanto as variáveis pessoais, académicas como as contextuais (Almeida, Soares & Ferreira, 2000), sendo por isso feita inicialmente uma abordagem geral sobre esta temática.

1. O Ensino Superior e os Estudantes Universitários

A transição para o Ensino Superior, por diversas razões, é experienciada pelo jovem estudante de forma confusa (Almeida, 2007). Em contrapartida, é também vista como uma fase de muitas expectativas, de conquista de independência e de autonomia.

Logicamente, esta situação não é vivenciada da mesma forma nem com a mesma intensidade para todos os alunos, uma vez que cada aluno tem a sua forma de avaliar as exigências institucionais e, sobretudo, os mecanismos de resposta que os mesmos possuem para enfrentar certas exigências institucionais. Segundo Pinheiro (2003, p.125), “para alguns estudantes o ingresso para o ensino superior pode constituir um grande desafio, enquanto para outros esse desafio pode ser menor”. Paralelamente, para alguns jovens estudantes traduz-se numa grande oportunidade, alcançando um nível de autonomia e competência numa determinada área científica.

Almeida e Ferreira (1997) realçam que o percurso académico traduz um processo singularmente desafiador, obrigando que os estudantes se confrontem com diversas tarefas e que sejam competentes para as resolverem de forma que possam progredir. Todavia, nesta fase é também considerada uma etapa de desenvolvimento. Com efeito, problemas relacionados com as exigências cognitivas, exigências de estudo com um grau de autonomia direccionado à aprendizagem, com relações interpessoais (professores e colegas), com gestão dos recursos económicos e do tempo, com distanciamento de famílias e das amizades, faz com que o estudante disponha de uma riqueza de vivências proporcionadas pela situação em que se encontra, ou também poderá viver uma experiência de cariz negativa, como acontece com alguns estudantes estrangeiros.

Por outro lado, Almeida, Ferreira e Soares (1999), apresentam as tarefas que se encontram associadas a influência pessoal, institucional, vocacional e social, para além das que os estudantes são confrontados relativamente ao percurso académico, das quais destacam o processo de adaptação e a mudança de nível do ensino. Neste sentido, relativamente aos domínios, é de referir que o domínio pessoal, traduz-se nas características pessoais de cada estudante, assim como aspetos relacionados com famílias e cultura influenciam e determinam o modo de viver destes estudantes durante o percurso académico. Logicamente, a experiência universitária no aperfeiçoamento da identidade e autonomia, da saúde e do bem-estar na sua vertente cognitiva e física do jovem estudante merece uma especial reflexão.

Relativamente ao domínio do percurso académico, este traduz-se na capacidade do estudante em interiorizar as novas exigências do ensino superior, tais como, metodológicas, novos sistemas de avaliação e relação entre docente-discente. No domínio vocacional, a instituição de ensino tem sido prestável e imprescindível na tomada de decisão, explorando e comprometendo-se perante os objetivos definidos. No que concerne ao domínio social, traduz-se na obrigação em admitir que a vivência no contexto universitário oferece ao jovem estudante a oportunidade de alargar a sua rede de relações interpessoais, aperfeiçoando o seu marco de relações e a sua maturidade no desenvolvimento das mesmas. De ressaltar que devido ao aumento dos alunos a frequentar o ensino superior com características muito heterogêneas, nomeadamente ao nível de classe social, expectativas, percurso académica e faixa etária, verifica-se que as instituições de ensino estão a criar serviços multivariados com intuito de responder a essa demanda. Com efeito, não só precisam ser proativos nos serviços, tais como a inovação tecnológica e novos espaços educativos, mas também na procura de obter melhor conhecimento sobre os seus alunos, promovendo, durante o percurso académico destes estudantes, o desenvolvimento cognitivo, vocacional, pessoal, social e cultural (Schleich, Polydoro & Santos, 2006). Porém, revela-se pouca preocupação no que toca ao acompanhamento destes estudantes neste nível de ensino (Almeida & Soares, 2003, citado por Schleich, Polydoro & Santos, 2006). Com efeito, este processo apresenta-se particularmente desafiador, exigindo o ajustamento dos estudantes ao ensino superior que pode ser acessível para uns e delicado para outros.

Atualmente, tanto os professores como os alunos são confrontados com desafios complexos e dificuldades cada vez maiores relativamente ao contexto académico, com destaque para o ensino superior. A universidade impõe, assim, um conjunto de desafios no contexto académico que lhes possam servir de desenvolvimento pessoal e de autonomia, fazendo com que estes estudantes possam adquirir liberdade, autonomia e um sistema de valores suscetíveis de lidar com estes desafios e na tomada de decisão. Desafios estes que se traduzem nas novas formas e ritmos de aprender, um novo tipo de docente e novo método de ensino/avaliação.

Nesta ordem de ideias, verifica-se que diferentes tarefas e contextos exigem que os estudantes utilizem as estratégias de estudo e de aprendizagem (Ramsdem, 1992). Logicamente, os indivíduos tentam adaptarem-se às situações, nomeadamente ao ensino orientado para a aquisição do conhecimento, exibindo atitudes e comportamentos

passivos da melhor forma em relação às oportunidades que lhes são apresentadas, sejam elas reais ou apercebidas (Almeida, 2002). Neste sentido, a mudança para o ensino superior revela em grande destaque os problemas, nomeadamente pessoais (solidão, timidez, limitações na tomada de decisão, perturbações emocionais), académicos (dificuldades de relacionamento com os professores, com colegas, competências de estudo, desempenho escolar) e problemas de cariz financeiros com os estudantes na contribuição do desenvolvimento de laços com elevados níveis de ansiedade, desenvolvendo uma grande variedade de problemas nesta fase da vida (Pereira, 1997, citado por Ferraz & Pereira, 2002).

Segundo Diniz (2005), o estabelecimento de novas relações interpessoais com colegas/professores e a necessidade de enquadramento face ao ambiente social, académico e de sucesso escolar de forma a satisfazer as expectativas possivelmente criadas aquando da entrada na universidade são os principais desafios encontrados no ensino superior. Com efeito, as vivências académicas tornam-se muito importantes no que diz respeito ao desenvolvimento de autonomia e das competências para lidar com os desafios em termos contextuais e mesmo da própria identidade.

Por outro lado, para Almeida, Soares e Ferreira (2000), a transição e adaptação dos jovens ao ensino superior é um processo complexo, pois é influenciado por inúmeras variáveis, nomeadamente variáveis de caráter pessoais, académicas e contextuais. Contudo, estas variáveis podem ser conceitualizadas através de três dimensões, nomeadamente as que têm origem na aprendizagem e no rendimento escolar, as relacionadas com fatores pessoais e de desenvolvimento psicossocial e as associadas ao contexto académico. Relativamente à primeira dimensão, esta traduz-se no sucesso e insucesso escolar. Fatores como absentéismo, mudança de curso e abandono escolar também se incluem nesta dimensão. Logicamente, que não é um indicador que depende totalmente do aluno, mas também do professor, dos currículos escolares, do ano em que se encontra e do contexto académico (Astin, 1993; Almeida, Soares & Ferreira 2000; Pascarella & Terenzini, 2005, citado por Porta-Nova, 2009).

Contudo, para melhor entendimento do processo de adaptação do estudante do ensino superior, é fundamental perceber os fatores de caráter pessoais e de desenvolvimento psicossocial, uma vez que estes fatores são direcionados para as questões centrais do desenvolvimento do jovem adulto relativamente à construção da autonomia e da identidade (Almeida, Soares & Ferreira, 2000, citado por Porta-Nova, 2009). As referidas modificações que os jovens se confrontam no contexto académico e

durante a sua permanência processam nas diferentes áreas de desenvolvimento, com maior destaque ao nível cognitivo e psicossocial (Ferreira & Hood, 1990, citado por Freitas, Raposo & Almeida, 2000). De referir que o contexto académico revela-se um contexto rico em interações, determinando o tipo de conduta que os alunos vivenciam. Ocorrem aprendizagens que resultam sobretudo de comportamentos e emoções, nomeadamente o interesse e a satisfação, que por sua vez podem ter repercussões na motivação para o desempenho durante o percurso académico (Skinner, Marchand, Furrer & Kindermann, 2008).

1.1 A implicação das emoções no processo de entrada no ensino superior

O objetivo deste capítulo é apresentar a definição e delimitação do conceito de emoção, uma vez que não existe estudos suficiente nesta área, impondo a necessidade abordar este ponto.

Teóricos e investigadores dos mais diversos campos do saber encaram as emoções como parte integrante da existência. Assim, este construto tem sido difícil de definir, tendo em conta que existem diversas abordagens (Strongman, 1998). Neste sentido, o conceito de emoção apresenta-se como um programa de ações neurobiológicas, modeladas pela evolução. Este é um processo complexo e automatizado, no qual as ações neurobiológicas são completadas por modos de cognição e levadas a cabo no nosso corpo, através das expressões faciais, posturas e alterações viscerais (Damásio, 2010).

Constata-se que para melhor compreender as emoções é necessário que as mesmas sejam contextualizadas no espaço e no tempo (Pekrun & Schutz, 2007), uma vez que as referidas respostas emocionais se encontram associadas a elementos socioculturais, que por sua vez são indissociáveis do contexto em que ocorrem (Liljestrom, Roulston & Demarrais, 2007). O ambiente académico pode ser visto como pertencente a uma instituição que, por seu lado, atua como um determinado sistema educacional integrado numa sociedade, estando num sistema cultural e histórico social mais abrangente (Bronfenbrenner, 1981).

Assim, as emoções que ocorrem no contexto académico são próprias desse contexto, considerando especificamente as emoções académicas.

Neste sentido, o domínio das emoções em contexto académico inclui emoções na sua vertente diversificada vivenciada pelos alunos na escola ou na universidade, mas

vai além das emoções relacionadas com o sucesso e o insucesso, envolvendo igualmente emoções relacionadas com a instrução e com o processo de estudo (Pekrun, Goetz, Titz & Perry, 2002).

Em suma, com base nas evidências disponíveis, seria imprudente assumir redondamente que as emoções positivas desencadeiam sempre efeitos positivos e que as emoções negativas, efeitos negativos. Mas sim, afirmar que as emoções positivas, tais como alegria no processo de aprendizagem são benéficas para o desempenho e a aprendizagem dos alunos na maioria das condições relacionadas com a tarefa. Por outro lado, as emoções negativas, tais como a desesperança e o aborrecimento podem ser assumidas como sendo totalmente devastadoras para o desempenho académico.

2. Estudar no Estrangeiro: motivações e implicações

O fenómeno de jovens que saem do seu país para estudar noutro é um fenómeno que tem vindo a amentar. Estes mesmos estudantes são muitas vezes confrontados com a realidade académica no ensino superior (Pires, 2001). Com efeito, os aspetos em termos de transição e de desenvolvimento, a inserção de numa nova cultura e língua são comuns à todos estes estudantes. Com especial atenção, para os de origem cabo-verdiana, que apesar de terem a língua portuguesa como língua oficial, esta não é totalmente dominada.

Neste sentido, a questão de adaptação, de transição de desempenho e motivação académica no ensino superior português pode ser traduzida como um processo complexo, que engloba diversas variáveis, que por sua vez, caso não sejam bem executadas podem aumentar os riscos de insucesso e abandono escolar.

Relativamente à investigação sobre os fatores que afetam a adaptação dos estudantes estrangeiros ao ensino superior, verificamos que existem algumas dificuldades nomeadamente no que respeita ao choque cultural, dificuldades de adaptação em relação às expectativas no novo país, baixa integração social e discriminação (Constantine, Anderson, Berkel, Caldwell, & Utsey, 2005; Constantine, Kindaichi e cols., 2005; Wang & Mallinckrodt, 2006; Wei e cols., 2007, citado por Andrade & Teixeira, 2009).

Apesar destes fatores que podem dificultar a adaptação ao ensino superior e ao próprio país e cultura, muitos estudantes continuam a procurar outros países para estudar. Segundo a Organização Mundial de Migração - OMM, durante a década de

1990, os principais motivos que levavam os estudantes a saírem do seu país de origem para estudar no estrangeiro encontravam-se relacionados com a qualidade do ensino e as questões política do próprio país. Atualmente, este processo é visto como uma oportunidade para criar redes internacionais, tais como, questões socioculturais, e, por sua vez, é importante para o progresso desses alunos. Para além disso, esta fase contribui para o desenvolvimento tanto do país de acolhimento como de origem, através da remessa do investimento do capital humano e aumento da produtividade do país. Sublinha-se, ainda, a qualidade da educação que estes obtiveram também potência o crescimento do PIB/ renda (BIRD, 2000). Por outro lado, a política externa/interna da emigração no país de acolhimento, como as oportunidades do emprego e a oportunidade para exercerem a sua profissão, é visto como um fato determinante destes estudantes que realizam os seus estudos fora do seu país de origem, relativamente ao fato de ficar ou voltar para o país de origem após a conclusão dos seus estudos (Castles & Miller, 2009).

Assim, torna-se visível que o fator central que se encontra na origem deste fenómeno está relacionado com as questões financeiras, educacionais e pessoais.

Segundo Pacheco (1995), as razões pelas quais os estudantes escolhem estudar fora do seu país prendem-se com a pertinência de determinada formação específica, com a qualidade de ensino, quer do seu país quer do país que se escolheu para estudar, com a dificuldade de acesso ao ensino superior, com a falta de infra-estruturas de apoio nas cidades onde há ensino universitário e com a falta de financiamento por parte do estado.

De entre os aspectos positivos e negativos, os negativos mostram-se relevantes, na medida em que o movimento destes estudantes através da preocupação com a perda de capital humano, ou seja fuga de cérebros relativamente a estes estudantes em decidir ficar e trabalhar no país de acolhimento em vez de regressar ao seu país de origem após a conclusão dos estudos. Ainda, este fator explica que a perda desses quadros profissionais qualificados através de fuga de cérebros tem influência no país pela estagnação económica, o desperdício de recursos públicos investidos no ensino superior (Castles & Miller, 2009). Todavia, com base na perspectiva do modelo neo-clássico, o elevado nível de pessoal qualificado emigrados pode ser visto como uma ameaça para o crescimento económico e até um forte aumento na taxa de pobreza do país de origem (Lowell & Findlay, 2001).

3. Estudantes PALOP – cabo-verdianos em Portugal

Segundo Soares, Guisande e Almeida (2007), para estes jovens estudantes o ingresso para a universidade significa afastar da família e dos amigos, da sua terra e cultura. Por outro lado, têm a necessidade de criar novas relações, nomeadamente de amizades, que por sua vez possam servir de suporte durante o percurso académico (Hoffman, 1984; Lapsley, Rice & Shadidi, 1989, citado por Almeida, 2007). Apesar destas alterações e mudanças que implica estudar noutro país, são cada vez mais os cabo-verdianos a deslocarem-se para estudar em países como Portugal. São diversas as razões que levam os quadros qualificados de África a emigrarem e deixarem o seu país de origem, o que constitui um fator de muitos estudos (Mugimu, 2010).

Neste capítulo iremos debruçar-nos sobre a adaptação e desempenho académico destes alunos, bem como sobre as suas motivações para estudar noutro país e a perspectiva de regressar a Cabo Verde.

3.1. Processo de adaptação e desempenho académico dos estudantes cabo-verdianos

A explicação de desempenho no ensino superior, constituem um dos estudos mais relevantes tanto na investigação psicológica como educacional, porém com implicações bastante pertinentes. Na mesma linha de preocupações, pretende-se com este subcapítulo fazer a análise das relações entre o processo académico, nomeadamente ao nível do desempenho dos alunos cabo-verdianos à universidade e a perspectiva de voltar à Cabo Verde.

Segundo Alarcão (2000) o desempenho no ensino superior consiste num fenómeno bastante subjetivo e multifacetado que engloba diversas dimensões, tais como dimensão pessoal, académica e social. Neste sentido, o (In) sucesso neste nível de ensino (superior) está relacionado com a adaptação bem-sucedida, o que permite analisar este fenómeno não só em termos académicos como também nas vertentes de inter-relações e biopsicológicas. Este conceito abrange uma área ampla e sistemática de séries de variáveis de caráter pessoal, social, institucional, entre outros que por sua vez podem comprometer o seu desempenho académico (Peixoto, 1999; Rego & Sousa, 2000).

No decorrer do presente subcapítulo, tentamos realizar uma definição

conceptual, procurando fazer uma sistematização de alguns modelos que alistem os fatores que o determinam. Com efeito, também procuramos identificar os fatores ou causas do in (sucesso) destes estudantes, uma vez que a nossa amostra e foco de estudo são esses mesmos estudantes e estes são fatores a ser apresentados na segunda parte desta dissertação.

Desde sempre, a questão do desempenho académico constitui uma temática alarmante não só pelos responsáveis da educação como para aqueles que de uma forma ou de outra intervêm no processo de ensino-aprendizagem. Anteriormente, os estudantes mostravam motivações para frequentar a escola e o insucesso escolar, por sua vez, não atingia proporções tão preocupantes como acontece hoje. Nesta linha de preocupações, torna-se possível verificar que o insucesso académico tem-se tornado num objeto de investigação pela maior parte dos agentes responsáveis do sistema educativo, uma vez que o mesmo é considerado um fenómeno precoce, uma vez que pode ser despoletado de forma intensa nos primeiros anos, com maior incidência nos alunos dos meios sociais desfavorecidos.

Historicamente, pode-se afirmar que o sucesso académico se associa às pontuações escolares obtidas uma vez que este é um problema de carácter individual do aluno, resultando dos níveis de exigência e qualidade do ensino.

Por outro lado Marques e Carvalho (2012) ressalta que, da mesma forma que o sucesso escolar, o insucesso escolar é também visto como uma matéria preocupante que envolve todos os agentes do sistema educativo e grande parte da nossa sociedade, sendo um tema de interesse para investigadores de várias áreas, nomeadamente psicólogos, sociólogos e pedagogos.

Todavia, alguns estudos têm sido desenvolvidos, considerando a multiplicidade de fatores que atuam no sucesso académico no âmbito do ensino superior com o objetivo de uma melhor compreensão sobre a influência de series de variáveis durante o percurso académico dos estudantes, em termos de género e da origem sociocultural, propondo medidas institucionais e promoção do sucesso académico (Almeida, Guisande, Soares, & Saavedra, 2006; Santiago, Tavares, Taveira, Lencastre, & Gonçalves, 2001; Vasconcelos, Almeida, & Monteiro, 2009, citados por Bisinoto, Marinho & Almeida, 2010).

Mendes, Lourenço e Pilé (2002) constatarem que em meados dos anos 70 do século XX se apresenta um momento de corrente socioinstitucional, pelo que o (in)

sucesso académico é compreendido através de diversos fatores. Para além de capacidades intrínsecas e capital cultural, também se incluem aspetos em termos institucionais. Com efeito, tem-se realizado diversas tentativas de definição do sucesso académico no ensino superior que por sua vez foram caracterizadas pela dificuldade relativamente à sua complexidade. Desta forma, o sucesso académico constitui-se um conceito multidimensional, onde se relacionam fatores interpessoais, intrapessoais e contextuais (Salgueira & Almeida, 2002; Alarcão, 2000 citados por Bisinoto, Marinho & Almeida, 2010). Pode-se inferir, das diversas definições de sucesso académico, dois tipos de explicações consideradas pertinentes, sendo elas (i) as que se baseiam na atribuição de uma série de variáveis que por sua vez (inter) atuam indireta ou diretamente e (ii) as que perspetivam o (in) sucesso como consequência do processo de mudança e de adaptação à universidade. Relativamente à compreensão dos obstáculos relacionados com a aprendizagem e desempenho académico dos jovens estudantes, encontra-se as mudanças e as exigências do novo sistema de ensino, que por sua vez apresentam diversos desafios, levando estes estudantes a questionar-se sobre os domínios do contexto académico, vocacional, social, emocional, intelectual e ético com o intuito de promover novos padrões de desenvolvimento e de funcionamento na sua vida (Freita, Raposo & Almeida, 2007).

Por outro lado, Raposo (2003) sublinha que uma das áreas de maior impacto desta transição tem a ver com a autonomia, ou seja pela própria forma de como se organiza o ensino, a aprendizagem e a avaliação nos cursos, registando uma mudança significativa na relação pedagógica, nos conteúdos e nos métodos de ensino utilizado. Porém, a mudança relativamente à relação pedagógica é significativa, uma vez que no ensino secundário o relacionamento entre professores/aluno/colegas é de mais proximidade, tendo em conta que o número de alunos é inferior em comparação com ensino superior.

Segundo Alarcão (2000) o contexto académico no ensino superior traz ao estudante muitas solicitações e autonomia, que por sua vez, se este não for bem-sucedido, poderá perder, o que pode fragilizar o seu desempenho académico. Assim, o docente desempenha um papel importante, principalmente junto dos alunos do primeiro ano. Na mesma linha, é de referir que a competência científica, pedagógica e relacional dos professores para com os alunos e a atenção que disponibilizam ao estudante podem contribuir para o tão desejado sucesso académico. Logicamente, é pertinente compreender que o desempenho/rendimento no ensino superior se encontra relacionado com outros aspetos, destacando a adaptação académica do estudante perante este nível

de ensino. Assim sendo, o rendimento académico é considerado como um fenómeno complexo e multifatorial, uma vez que envolve diversas variáveis, nomeadamente pessoais, académicas e contextuais.

Com base na revisão da literatura, pode-se verificar que o conceito de (in) sucesso académico consiste num processo bastante complexo, que abrange diversas dimensões, nomeadamente pessoais, contextuais e desenvolvimentais e que, por sua vez, não se limita á dimensão cognitiva. Contudo, o sucesso escolar associa-se ao desempenho escolar dos estudantes, com destaque os do ensino superior sendo que só obtêm êxito aqueles cujas normas de excelência escolar se encontra a progredir no curso em que se encontram, tendo em consideração as notas e as reprovações (Marques & Carvalho,2012). Por outro lado, o insucesso caracteriza-se pelo baixo rendimento escolar dos alunos, que por razões diversificadas não conseguiram alcançar os resultados satisfatórios e não atingiram os objetivos definidos. Porém, é de frisar que o índice de sucesso/insucesso escolar varia consoante o contexto em que o aluno se encontra inserido, pois competências iguais são analisadas de forma diferente de uma instituição para outra.

Tavares e Santiago (2001) sustentam que o sucesso escolar tem uma dimensão multifacetada que abarca diversos domínios, nomeadamente académico, sociorelacional e biopsicológico. Acresce ainda, que o sucesso escolar tem ainda uma vertente subjetiva, tal como desempenho, na medida que pode ser percecionado de forma diferente tendo em conta os objetivos dos estudantes. A inteligência, o esforço, a dificuldade de realizar tarefa, o cansaço a instituição de ensino e a influência do professor são considerados fatores que influenciam o (In) sucesso académico (Marques & Carvalho, 2012).

Por outro lado, fatores sociais, tais como a linguagem, as atitudes face ao conhecimento e à escola, a vida social, entre outros, também poderão influenciar o sucesso/insucesso escolar (Formosinho, 1987, citados por Almeida, Pereira & Pedrosa, 2006). O mesmo autor sublinha que também os fatores relacionados com instituição de ensino, políticas educativas, estrutura física, métodos de avaliação, o corpo docente, entre outros são considerados importantes relativamente ao in/sucesso académico.

Upcraft e Gardner (1989) são da opinião que o sucesso académico vai para além das taxas de aprovação. Assim, considera-se o aluno bem-sucedido quando atinge os objetivos na sua vertente pessoal e académica, uma vez que desenvolve a sua competência intelectual e académica, estabelece e mantém relações interpessoais,

desenvolve a identidade e decide um projeto de carreira/profissional. Por outro lado, Tavares (2003) acrescenta que abordar a questão de sucesso académico se encontra para além da abordagem escolar ou educativa, isto porque equivale ao sucesso pessoal, social e comunitário. Com efeito, a análise deste conceito não se limita ao rendimento escolar, pois inclui o desenvolvimento de competências de relacionamento, de espírito crítico e de iniciativa. Nesta mesma linha de pensamento, o sucesso académico consiste no resultado da convergência entre o rendimento escolar, o sucesso educativo e por fim o desenvolvimento social e pessoal.

Com vista à contribuição para o sucesso académico destes estudantes, a Psicologia Escolar no âmbito do ensino superior desenvolveu um modelo, tendo por base outros modelos, que por sua vez se pode estruturar em dois grupos. O primeiro grupo, consiste em realizar intervenções desencadeadas em diferentes níveis, nomeadamente preventivo, de promoção do desenvolvimento e remediativo, focado, essencialmente, nos estudantes numa perspetiva clássica de atuação. No segundo grupo, as propostas de intervenções constituem um leque mais alargado, incluindo toda a comunidade académica, nomeadamente os alunos, professores, funcionários, coordenadores de curso e diretor (Bisinoto, Marinho, & Almeida, 2010).

Segundo Taveira (2000), o sucesso académico deve ser analisado tendo por base os fatores objetivos, ou seja o rendimento escolar dos alunos e fatores subjetivos, nomeadamente as perceções e expectativas dos alunos tendo em conta a relação estabelecida com a instituição, adaptando a transição para o novo nível de ensino. Deste modo, o sucesso académico consiste no resultado dos processos do percurso académico, nomeadamente adaptação e desenvolvimento vocacional. Perspetivando o mesmo autor, o (in) sucesso no ensino superior deve ser visto como a consequência de um processo multidimensional, dependendo não só do historial dos estudantes, como também do historial do contexto e da qualidade da relação.

Importa referir que o ingresso dos estudantes africanos nas universidades portuguesas resulta da necessidade dos governos desses países em solucionar a falta de quadros existentes no país, ao mesmo tempo que alegra o desejo da maioria desses jovens em estudar fora do país de origem ou pelo simples fato de querer sair do país que muitas vezes não oferece o grau académico ou as condições ideais de educação e formação. Contudo, a questão do insucesso académico desses estudantes oriundos do PALOP é manifestada pela repetição quase generalizada do 1º ano, e a impossibilidades de terminar os estudos no tempo previsto.

Segundo um estudo realizado por Samutela (1996) foi possível verificar que 50% dos estudantes dos PALOP repetem uma vez, 28% repetem duas vezes e 22% repetem mais de duas vezes, com destaque para os estudantes provenientes de Cabo Verde que por sua vez apresentam um índice de repetências mais baixo com 37% no primeiro não. A mesma autora sublinha que as principais causas das dificuldades de aprendizagem e do índice de reprovação dos estudantes oriundos dos PALOP em Portugal, residem nas dificuldades sentidas relativamente à integração/adaptação no meio social e da inserção no processo de ensino-aprendizagem, o que torna esses alunos mais vulneráveis no que toca o insucesso escolar. Primeiramente, levanta-se a questão relacionada com o contato, com a adaptação à uma nova realidade e a uma nova cultura, sendo um dos desafios relevantes para esses jovens estudantes. Com efeito, aspetos como o domínio da língua da comunidade de acolhimento e a interação estabelecida entre eles, as condições de vida e o estatuto socioeconómico desses estudantes influencia o processo de adaptação ao ensino superior.

Assim sendo, para que os alunos provenientes dos PALOP, principalmente os de origem Cabo-verdiana, possam atingir o sucesso e ter bom desempenho a este nível de ensino, precisam desenvolver as suas competências cognitivas, estabelecendo relações interpessoais, o sentido de identidade e o processo de tomada de decisão vocacional (Upcraft & Gardner, 1989). A universidade por sua vez atua como um contexto facilitador do crescimento pessoal destes jovens estudantes, facilitando a integração a vários níveis, nomeadamente do ajustamento académico, ao nível pessoal, social e afetivo (Ferreira, Almeida & Soares, 2001).

O (in) sucesso no contexto académico com destaque para o ensino superior deve ser perspectivado como resultado de um processo complexo mais abrangente, dependente não só das características e do historial dos estudantes, como também das características e história do ambiente em que se encontra e da qualidade da relação entre estas duas componentes (Taveira, 2000). Assim sendo, com base na opinião dos autores mencionados no estudo, verifica-se que o sucesso académico consiste num processo multifacetado, restringindo as diversas dimensões, tais como pessoais, contextuais e cognitiva.

Neste sentido, é importante abordar a questão de motivação no contexto académico desses estudantes que pretendem realizar os seus estudos num país estrangeiro.

3.2. Motivações, expectativas e perspectiva de regressar à Cabo Verde

O construto de motivação é provavelmente considerado um dos temas que precisa de contínua e repetida análise (Maehr & Meyer, 1997). Assim, antes de descrever a importância da motivação e de comentar a sua relevância, deve-se especificar em que consiste, devido ao seu conhecimento popular.

Este tema tem sido foco de muita atenção por parte dos agentes competentes, dos alunos, professores e políticos, existindo um interesse enorme em compreender os fatores que o influenciam (Rodovan, 2010). Com base na perspectiva de Patrick, Ryan e Kaplan (2007), o contexto académico desempenha um papel importante no desempenho e iniciativa dos alunos, bem como na sua dimensão emocional. Com efeito, parece pertinente considerar a motivação integrado no contexto em que se encontra inserido, verificando como o contexto académico envolve e desencadeia uma diversidade de emoções (Zembylas, 2007).

As principais motivações destes estudantes, parecem estar relacionadas com as maiores oportunidades de emprego no país de acolhimento (Grubel, 1995). Para além disso, segundo Carrington e Detragiache (1999), as diferenças salariais, qualidade de vida, oportunidades na educação dos seus filhos e segurança no local de trabalho apresentam-se como fatores de explicação para a migração dos quadros qualificados Africanos e entre outros países em desenvolvimento. Paralelamente, Vaknin (2002) sustenta que a insegurança política, más condições de trabalho e falta de oportunidades no mercado de trabalho, também são fatores considerados altamente influenciadores para o mercado Africano. É de frisar, ainda, que o mercado financeiro precário é o principal deste processo/fenómeno (Edokat 1997). O facto de estes estudantes perspetivarem este processo como benéfico ao nível de conhecimentos e elevada formação, o que cria maior número de oportunidades de trabalho no seu país, faz com que este seja um dos principais motivos de quererem estudar noutro país mas também é este mesmo motivo que os faz querer voltar.

A Fundação de Ciência Nacional revela a existência de cerca de 3,3 milhões de cientistas e engenheiros imigrantes nos Estados Unidos, no qual 2,5 milhões exercem na sua área (Nirmala & Burrelli, 2007). Assim, devido à elevada taxa de competição entre técnicos, procedeu-se à criação de vistos especiais a fim de incentivar imigração de profissionais de quadro qualificados, nomeadamente na Austrália, Áustria, França, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, entre outros países. A emigração de quadro

qualificado é considerada um fenómeno de discurso público, principalmente no que toca ao comportamento humano, por diversos motivos, tais como a pobreza, a injustiça, entre outros, que englobam este processo (Castles & Miller, 2009).

Em suma, verificamos por um lado que as motivações destes alunos para estudar fora do seu país se prendem sobretudo com a procura de melhores oportunidades de formação e emprego (no país de acolhimento mas sobretudo no país de origem) mas, por outro lado, parece haver um insucesso escolar decorrente da baixa motivação mas também de todo o processo de adaptação que acarreta estudar em outro país. Com base nas evidências disponíveis, torna-se possível assumir redondamente que a qualidade de aprendizagem realizada pelos estudantes e o seu sucesso académico realmente constituem duas das preocupações fundamentais das instituições de ensino superior. Abarcando o sucesso académico, as qualificações académicas e cognitivas, as variáveis pessoais, interpessoais e institucionais que se encontram envolvidas no processo de transição e adaptação à universidades, bem como na realização académica dos estudantes no ensino superior, este tem sido uma das problemáticas que cada vez mais estão a ser investigado a fim de serem reduzidos, pois um melhor entendimento académico no ensino superior exige uma identificação, uma compreensão e uma qualificação de todos os fatores intervenientes sejam de caráter interno ou externo às universidades.

Podemos assim, afirmar que as principais causas do insucesso no ensino superior, neste grupo de estudantes, residem na fraca preparação, em termos académicos, para realizar cursos, às dificuldades de integração no meio social e às frágeis condições de vida que muitas das vezes são deficitárias para uma grande parte desses estudantes, devido à condição financeira. Neste sentido, considera-se fundamental a promoção do sucesso académico nesta população, requerendo uma intervenção a nível destes fatores e de outros que possivelmente serão identificados no decorrer do presente estudo.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Depois da exposição teórica, pretende-se com a segunda parte apresentar o estudo empírico. Deste modo, o segundo capítulo integra a metodologia do estudo, incluindo o problema de estudo, os objetivos, variáveis, amostra, instrumentos e procedimentos de recolha de dados e de análise dos mesmos, seguida da apresentação dos resultados, discussão e conclusão dos mesmos. Pretende-se, deste modo, compreender os resultados empíricos tendo em conta a literatura fundamentada anteriormente.

Definição do problema de estudo

As instituições do ensino superior português, ao longo dos anos, têm recebido estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), nomeadamente de Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe. Estes estudantes vêm, muitas vezes, à procura de melhor qualidade de ensino, de novas oportunidades, de ter novos conhecimentos de melhor formação e emprego, sobretudo quando regressarem ao seu país de origem. No entanto, no processo de um novo sistema de ensino, estes estudantes deparam-se, muitas das vezes, com sérios desafios, tanto no contexto pessoal, académico como social. Nesse sentido, devido à escassez de estudos relacionados com esta temática, o objetivo desta investigação consiste em dar o nosso contributo para a compreensão da perspectiva dos alunos cabo-verdianos em voltarem ao seu país de origem.

Com efeito, com os resultados obtidos pretende-se responder à nossa questão de investigação: Quais são as perspectivas dos estudantes cabo-verdianos relativamente ao retorno para o país de origem, uma vez que Cabo Verde é fortemente dependente de estabilidade política e económica mundial, dependendo fundamentalmente, da ajuda externa e das remessas dos emigrantes. Ainda, é importante realçar que Cabo Verde é um país de carácter importador, com mercado de trabalho precário e de poucas oportunidades, onde a sua economia se centra sobretudo no sector de serviços.

Nesta sentido, a decisão destes estudantes relativamente à permanência, a trabalhar no exterior e de voltar ao seu país de origem depende de muitos fatores, tais como formação académica, motivação para adquirir formação superior no estrangeiro, as suas experiências durante o período académico e expectativa de concluir o grau mais

elevado. Da mesma forma, o fator relacionado com a política externa do país de acolhimento, tais como oportunidade de mercado de trabalho e a oportunidade de colocar em prática as suas habilidades profissionais, também desempenha um importante papel na decisão destes estudantes para ficar ou para voltar após a conclusão dos estudos (Castles & Miller, 2009).

Nesta linha de preocupações, e devido a poucos estudos orientados para analisar a emigração dos quadros qualificados “os estudantes universitários de origem cabo-verdiana”, propomos dar o nosso contributo relacionado com esta temática.

Enquanto estudante universitária de origem cabo-verdiana, mestranda em Psicologia do Trabalho e das Organizações, na mesma universidade (UCP-BRAGA), surgiu a oportunidade e o interesse de abordar este tema com o intuito de analisar o interesse destes estudantes em regressarem à Cabo Verde. Com efeito, conhecendo a especificidade sociocultural destes estudantes dos (PALOP), principalmente os de origem cabo-verdianos, que frequentam o ensino superior em Portugal, e as dificuldades com que são confrontados durante o percurso académico, pretende-se realizar para a população em estudo (estudantes cabo-verdianos da UCP-BRAGA) a construção de um questionário que analisa estes estudantes, nas suas dimensões social, pessoal e académica e na perspectiva de voltar a Cabo Verde.

Paralelamente, a elaboração deste questionário, permitiu perceber as dificuldades e características sociodemográficas da nossa população, como também obter informações relativamente ao seu percurso e a sua perspectiva de voltar ao país de origem, o foco da nossa investigação. Neste sentido, importa clarificar que partir da revisão da literatura e da própria experiência enquanto estudante universitária, pode-se refletir, sistematizar conhecimentos, aprofundar temáticas e compreender melhor os principais desafios que os jovens enfrentam durante o processo do percurso académico, formulando assim, o nosso problema nos seguintes termos.

2. Objetivos e *design* do estudo

Perante os pontos acima mencionados, os objetivos gerais do estudo são: analisar as perspectivas dos estudantes cabo-verdianos em Portugal e fazer a associação entre as dimensões/variáveis.

Ou analisar as perspectivas dos estudantes cabo-verdianos em Portugal e fazer a associação das dimensões em estudo e variação dos resultados em função das variáveis

sociodemográficas.

No enalço da concretização dos objetivos gerais, estabelecem-se como objetivos específicos: (i) identificar as principais razões de estudar em Portugal; (ii) conhecer as experiências que caracterizam os estudantes cabo-verdianos e a intenção de voltar à Cabo Verde;

No que concerne ao *design* do estudo, este é quantitativo, descritivo e correlacional, uma vez que pretende-se descrever as perceções dos sujeitos da amostra acerca da perspectiva de voltar à Cabo Verde e fazer a associação das variáveis/dimensões em estudo. Para além disso, é um estudo transversal, uma vez que a amostra foi avaliada apenas num momento e do tipo II, intra-sujeitos, visto que todos os estudantes da amostra foram submetidos à mesma avaliação.

3. Procedimento de recolha de dados

Neste subponto são apresentados os procedimentos básicos que foram adotados ao longo do processo de recolha de dados visando, entre outros aspetos, assegurar a confiança ou a fiabilidade dos resultados deste estudo. Com efeito, a recolha de dados, traduz-se num procedimento que requer um instrumento de medição que permite recolher e registar a informação necessária das variáveis em análise. Assim, a análise dos resultados depende da sua sensibilidade, validade, fidelidade e da sua normalidade, uma vez que as informações obtidas precisam ser categorizadas/codificadas para serem interpretadas. Neste sentido, tendo em conta as características da população em estudo e a temática foi elaborado um questionário que fosse adequado aquilo que pretendemos avaliar. Juntamente com este questionário foi elaborado um cabeçalho de análise dos dados sociodemográficos.

As informações foram recolhidas com base na aplicação do questionário aos alunos da UCP-BRAGA selecionados entre os meses de Abril e Maio de 2013.

Para a aplicação do questionário contactamos o Gabinete de Relações Internacionais da Faculdade para nos fornecer a estatística dos alunos matriculados e também tivemos ajuda para a sensibilização dos alunos, apresentando os objetivos da investigação e analisar a disponibilidade para colaborar/participar na realização e no preenchimento do inquérito.

Com a colaboração do Professor Doutor Salvador Mota e de alguns colegas definimos o tempo e o lugar onde seriam aplicados os questionários, embora também aplicados na rua, no centro comercial, cantina, bibliotecas conforme a disponibilidade dos alunos. Nesta fase, a ajuda dos colegas e obviamente do Professor Doutor Salvador Mota foi muito importante, uma vez que facilitou o acesso aos mesmos.

Conforme mencionado no ponto acima, a recolha de dados foi individual em diferentes momentos e contextos, nomeadamente, em cantinas, residência universitária, bibliotecas, associação de estudantes cabo-verdianos, universidade, centro comercial, casa, rua, o questionário foi aplicado durante o período de aulas nos meses de Abril e Maio de 2013 e, sempre que possível, a investigadora procurou estar presente, ao longo do seu preenchimento de forma a esclarecer eventuais dúvidas. Aquando deste contacto, os indivíduos foram informados verbalmente dos objetivos do estudo, da confidencialidade das respostas e do carácter voluntário da sua participação. A duração de administração foi em média 30 minutos por cada sujeito. Todos os participantes mostraram ânimo, interesse e curiosidade pelo estudo, não havendo recusa nem desistência em participar.

4. Metodologia

4.1. Variáveis consideradas

Tendo em conta os objetivos delineados consideramos as seguintes variáveis independentes e dependentes. Como variáveis independentes se incluem os dados socio-demográficos dos alunos nomeadamente, a idade, o género, estado civil, número de filhos, habilitações dos pais, residência, naturalidade, nacionalidade, curso, ano de escolaridade, anos a frequentar a universidade, outra universidade, qual e local.

Como variáveis dependente desta investigação são os estudantes cabo-verdianos e a perspectiva de voltar ao país de origem (Cabo Verde).

4.2. Procedimentos de análise de dados

O tratamento estatístico dos dados recolhidos foi realizado através do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0 através de procedimentos de análise diferenciados na caracterização da amostra e nas análises exploratórias.

No estudo exploratório foram elaborados testes de normalidade (Kolmogorov-Smirnov), homogeneidade da variância e foi, ainda, analisada a assimetria e curtose. Os resultados indicam normalidade da amostra quando analisadas todas as dimensões em estudo e homogeneidade da variância quando analisadas as mesmas dimensões com as variáveis sociodemográficas.

Na análise das características da amostra, foram utilizados testes de estatística descritiva, análise de distribuições e frequências e comparação de grupos, através do Qui-2. Relativamente à análise das características psicométricas do instrumento utilizado no estudo, foram elaborados testes para análise da consistência interna e análise fatorial. Este estudo assumiu um $p \leq 0.5$ como valor de significância dos resultados e um valor de $p \leq .1$ para tendência de significância.

4.3. Amostra

Para o desenvolvimento da investigação recorreu-se a uma amostra não probabilística de conveniência, constituída por 60 estudantes da UCP - Braga. De

seguida será apresentada a caracterização sociodemográfica dos estudantes inquiridos.

4.3.1. Caracterização sociodemográfica da amostra

Antes de apresentarmos os resultados obtidos e, de procedermos à análise estatística, importa descrever a amostra observada a partir das variáveis sociodemográficas consideradas mais relevantes.

Como já foi referido, a amostra deste estudo é constituída pelos estudantes cabo-verdianos que residem em Braga e que frequentam a Universidade Católica de Braga (N=60). Trata-se de uma amostra constituída por sujeitos voluntários que depois de esclarecidos os objetivos do estudo aceitaram a participar na nossa investigação. Contudo, as informações obtidas através desse estudo podem contribuir para trabalhos futuros nesta área. Ainda, é de referir que a opção pela Universidade Católica de Braga tem a ver apenas com a maior facilidade na recolha dos dados e a possibilidade de reduzir o número de questionários não respondidos, motivando diretamente os sujeitos.

Da análise da amostra, constatamos que 22 sujeitos são do sexo masculino (36,7%) e 36 do sexo feminino (60,0%), sendo que 2 não responderam (3,3%). Para além disso, os mesmos apresentam idade compreendida entre os 18 e os 32 anos, sendo a média de 23 anos (DP= 3,44). Sublinha-se que a variável género pode desempenhar a influência de variabilidade durante o percurso académico dos indivíduos, sobretudo porque os indivíduos tendem a sofrer a influência da sociedade, da cultura e da família onde se encontram inseridos que por sua vez pode induzir a estereótipos e expectativas diferenciadas relativamente ao estatuto, sendo possível ver na mesma tabela as características sociodemográficas da amostra em frequência e percentagem. Como se pode verificar na Tabela 1, a amostra na sua maioria é do género feminino (60,0%). Os dados permitem-nos concluir que existe mais mulheres provenientes de Cabo Verde do que os homens a frequentar à Universidade. Os dados permitem-nos concluir que o número de mulheres a frequentar a universidade é superior ao dos homens, revelando uma forte relação entre o género masculino e feminino.

Como se pode verificar a média de idade dos estudantes que participaram na nossa investigação situa-se nos 23,18 anos (D.P=3,4 anos), com o mínimo de 18 anos e o máximo de 32 anos. Podemos concluir que a média de idade dos estudantes situa-se nos 23 anos, revelando uma amostra com sujeitos novos, exceto dois casos, no qual um com 30 anos e o outro com 32 anos. Em relação ao estado civil, verifica-se que todos os

estudantes são solteiros.

No que diz respeito à nacionalidade, verifica-se que a grande maioria 57 (95,0%) dos sujeitos são da nacionalidade cabo-verdiana e 2 (3,3%) com dupla nacionalidade, 1 (1,7%) dos sujeitos não respondeu.

Relativa aos cursos dos participantes, verificou-se que a amostra abrange diferentes áreas científicas, nomeadamente, Psicologia 20 (33,3%), Ciências da Comunicação 11 (18,3%), TIC 15 (25,0%), Turismo 4 (6,7%), Serviço Social 5 (8,3%), CID 1 (1,7%), sendo 4 (6,7%) não teve qualquer resposta, destacando a Psicologia com 33,3% seguido do TIC com 25,0%, indicando que a maioria dos sujeitos é do curso de Psicologia. Podemos, ainda, observar que os cursos mencionados constituíram-se como primeira opção para a generalidade dos sujeitos 28 (46,7%). De frisar que 16 (26,7%) não responderam. Verificou-se, que a maioria do curso frequentado constitui a primeira opção, isto é, gostam do curso que frequentam ou aprenderam a gostar; já estão no final do curso, a instituição frequentada tem boas condições e uma boa qualidade de ensino; consideram a instituição frequentada, uma das melhores do país e habituaram-se a instituição. Para além disso, 23 alunos (38,3%) encontram-se matriculados no 3ºano, seguido dos 13 (21,7%) no 2ºano, 9 (15,0%) no 1º ano, 5 (8,3%) no mestrado, e 10 (16,7%) não obteve resposta. De referir que 16 sujeitos (26,7%) da amostra não revelaram o ano que se encontram matriculados, 1 (1,7%) já se encontram na Universidade há 7 anos, seguidos de 7 (11,7%) se encontram há 6 anos, 3 (5,0%) há 5 anos, 6 (10,0%) há 4 anos, 7 (11,7%) há 2 anos e 7 (11,7%) há 1 ano. Para além disso, uma boa parte da amostra (13 sujeitos - 21,7%) frequenta a Universidade há 3 anos. Estes dados, tendem a revelar que os estudantes Cabo-verdianos na sua maioria tendem a ultrapassar o ano normal de concluir os estudos. Isto deve-se ao fato de, embora virem de um país com algumas semelhanças nomeadamente a língua, e entre outros, porém diferente culturalmente, exigindo muito mais do esperado. Como se pode verificar, a grande maioria dos participantes da amostra (52 sujeitos - 86,7%) nunca frequentou outra Universidade, e 7 (11,7%) já frequentaram outra Universidade, sendo que 1 (1,7%) não respondeu. Relativamente à universidade que frequentam, a maioria dos inquiridos (56 estudantes - 93,4%) estudam na UCP - Braga, 2 (3,73%) no Porto, 1 (1,7%) em Lisboa, 1 (1,7%) em Cabo Verde. Mas, podemos concluir que em média a maioria dos sujeitos reside em Braga. Relativamente as universidades, verifica-se que 53 (88,3%) dos inquiridos estuda

na UCP - Braga, 4 (6,7%) dos sujeitos na Universidade do Minho, 1 (1,7%) a ISTECS, 1 (1,7%) no Jean Piaget em Cabo Verde e outro (1,7%) no ISMAI.

Como se pode verificar a maioria desses estudantes 32 (53,3%) são da Ilha de Santiago, 6 (10,0%) de Ilha de São Vicente, 3 (5,0%) de Ilha do Maio, 4 (6,7%) de Ilha do Fogo e 15 (25,0%) dos itens não teve resposta relativamente a naturalidade. Acresce ainda que os participantes na sua totalidade residem em Braga, encontrando se alojadas na residência universitária. De sublinhar que a maioria dos sujeitos são da Ilha de Santiago, devido ao elevado número de habitantes que residem na Ilha em relação às outras Ilhas.

Do total dos inquiridos, 41 (68,3%) não tem filhos, 7 (11,7%) têm filhos e 12 (20,0%) não responderam. Por fim, e no que diz respeito a habilitações literárias dos pais verifica-se que a maioria dos sujeitos não respondeu. Dos sujeitos que responderam, constatamos que a maioria dos pais tem o primeiro ciclo (16,7%), 6 o segundo ciclo (10%), 7 (11,7%) o secundário e 2 (3,3) licenciatura. Do mesmo modo, verificamos que a maioria das mães tem o primeiro ciclo (16,7%), 5 (8,3%) o segundo ciclo, 4 (6,7%) o ensino secundário e 4 (6,7%) licenciatura. É de salientar que os valores vêm descritos nas seguintes tabelas:

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da amostra em estudo (N=60)

Variáveis	N	%	M	DP	Min	Máx
Género			-	-	-	-
Masculino	22	36,7	-	-	-	-
Feminino	36	60,0	-	-	-	-
Não Respondeu	2	3,3	-	-	-	-
Idade			23,18	3,4	18	32
Estado Civil						
Solteiro	60	100	-	-	-	-
Nacionalidade			-	-	-	-
Cabo-verdiana	57	95,0	-	-	-	-
Dupla nacionalidade	2	3,3	-	-	-	-
Não respondeu	1	1,7	-	-	-	-
Cursos						
Psicologia	20	33,3	-	-	-	-
Ciências da Comunicação	11	18,3	-	-	-	-
TIC	15	25,0	-	-	-	-
Turismo	4	6,7	-	-	-	-
Serviço Social	5	8,3	-	-	-	-
CID	1	1,7	-	-	-	-
Não Respondeu	4	6,7	-	-	-	-
Opção de curso						
1ª Opção	28	46,7	-	-	-	-
2ª Opção	16	26,7	-	-	-	-
Não Respondeu	16	26,7	-	-	-	-
Ano de curso						
1º Ano	5	8,3	-	-	-	-
2º Ano	13	21,7	-	-	-	-
3º Ano	23	38,3	-	-	-	-
Mestrado	5	8,3	-	-	-	-

Não Respondeu	10	16,7	-	-	-	-
Número de anos de frequência						
1 Ano	7	11,7	-	-	-	-
2 Anos	7	11,7	-	-	-	-
3 Anos	13	21,7	-	-	-	-
4 Anos	6	10,0	-	-	-	-
5 Anos	3	5,0	-	-	-	-
6 Anos	7	11,7	-	-	-	-
7 Anos	1	1,7	-	-	-	-
Não Respondeu	16	26,7	-	-	-	-
Frequência noutra universidade						
Não	52	86,7	-	-	-	-
Sim	7	11,7	-	-	-	-
Não Respondeu	1	1,7	-	-	-	-
Local de residência						
Braga	56	93,4	-	-	-	-
Porto	2	3,7	-	-	-	-
Lisboa	1	1,7	-	-	-	-
Cabo Verde	1	1,7	-	-	-	-
Universidade						
UCP-Braga	53	88,3	-	-	-	-
Universidade do Minho	4	6,7	-	-	-	-
ISTEC	1	1,7	-	-	-	-
Jean Piaget	1	1,7	-	-	-	-
ISMAI	1	1,7	-	-	-	-
Naturalidade/ Ilhas						
Santiago	32	53,3	-	-	-	-
São Vicente	6	10,0	-	-	-	-
Maio	3	5,0	-	-	-	-
Fogo	4	6,7	-	-	-	-
Não Respondeu	15	25,0	-	-	-	-
Filhos						
Não tem filhos	41	68,3	-	-	-	-
Tem filhos	7	11,7	-	-	-	-
Não Respondeu	12	20,0	-	-	-	-
Escolaridade – pai						
1º Ciclo	10	16,7	-	-	-	-
2ºCiclo	6	10,0	-	-	-	-
Ensino Secundário	7	11,7	-	-	-	-
Licenciatura	2	3,3	-	-	-	-
Escolaridade – mãe						
1º Ciclo	10	16,7	-	-	-	-
2ºCiclo	5	8,3	-	-	-	-
Ensino Secundário	4	6,7	-	-	-	-
Licenciatura	4	6,7	-	-	-	-

4.4.1 Instrumento de Avaliação

Para a análise dos estudantes cabo-verdianos e a perspectiva de voltar ao país de origem, optamos por um desenho de investigação descritiva no sentido de recolher, analisar e interpretar as informações pertinentes para o estudo em questão. Na recolha das informações preferimos utilizar o enfoque quantitativo com recurso ao formato do questionário tipo escala de *likert*, apresentando cinco hipóteses diferentes de resposta (1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Não Concordo Nem Discordo; 4-

Concordo; 5- Concordo Totalmente), para os sessenta itens, distribuídos por cinco fatores: Relação com a Instituição, Perspetiva de Carreira, Perspetiva com o País de Origem, Perceção Pessoal e Competência Cognitiva e Adaptação ao Curso.

Inicialmente, pretendíamos delimitar o estudo relativamente a um determinado ano lectivo e aplicar questionários apenas aos alunos que se encontram matriculados no referido ano. Entretanto, após várias discussões com a minha orientadora, com colegas e mesmo auto-reflexão sobre a delimitação, o universo de estudo e a definição da amostra, chegou-se a conclusão que a investigação deveria abarcar os alunos cabo-verdianos matriculados desde 2006/2007 até a data presente, ou seja desde os primeiros alunos a frequentarem a universidade. Deste modo, decidiu-se incluir, por um lado, só os alunos da Universidade Católica de Braga.

Ainda, importa referir que toda bibliografia consultada sobre estudantes universitários de Cabo Verde, não ofereceu uma solução viável para a aplicação de um questionário pré-definido, uma vez que grande parte dos métodos não se baseiam na perspetiva de voltar. Nesta linha de preocupações, e com o objetivo de alcançar uma análise mais alargada e conhecer os desafios com que estes estudantes se confrontam, nomeadamente institucional, pessoal e social, relação com a família e perspetiva de regressar ao país de origem, delineou-se um instrumento, visando os objetivos da investigação. Assim, foi criado o instrumento e procedeu-se posteriormente a reflexão falada, algumas reuniões com o intuito de perceber erros de construção, testar a eficácia e modos de aplicação do instrumento. Seguidamente e após essas reuniões, o tema e a área a ser estudada foram definidos, procedendo-se assim os legais e obrigatória autorização para o desenvolvimento da investigação.

Assim, foi possível a construção do presente questionário. Com efeito, após estes procedimentos e posterior fixação para a seleção dos nossos participantes recorremos ao Gabinete de Relações Internacionais (GRI) e consultamos as fichas individuais dos alunos. Nesta fase tive a colaboração do Professor Doutor Salvador Mota, uma vez que tinha conhecimento pormenorizado desses alunos. No primeiro contacto foi explicado o interesse do estudo, os objetivos pretendidos e os assuntos que iriam ser abordados no questionário. Neste momento, estabeleceu-se uma relação empática e de parceria com os alunos com o intuito de os motivar e fazer-lhes perceber a relevância do estudo e o quanto a sua colaboração era importante. Após as conversações e a respetiva disponibilidade para participar no estudo, o passo seguinte foi entregar o questionário.

É oportuno mencionar que antes de entregar o questionário aos sujeitos da nossa amostra, foi submetido a um estudo piloto com 10 sujeitos com o intuito de averiguar as possíveis lacunas, tais como: se permite recolher as informações pretendidas; se as questões são de fácil compreensão ou não; se não é muito longo e se as questões não são ambíguas. Paralelamente, também foi possível aferir a clareza das questões e simultaneamente analisar as características psicométricas do instrumento. De seguida, passou-se à recolha da informação.

Tabela 2. Identificação de categorias e conteúdos do EAACP

Categorias	Conteúdos
Relação com a instituição	Motivação no curso/ Universidade Mais convivência/associação académica Formação, métodos de estudo / elaboração de trabalhos científicos Apoio por parte da família Maior receptividade Mais convivência
Relação com Família/Professores/Colegas	Aulas extras Mais diálogo Maior interação Maior proximidade afectiva Necessidade de mão-de-obra qualificada
Perspetivas de voltar a Cabo Verde	Preparação para as exigências do mercado de trabalho cabo-verdiano Desempenho académico
Expetativas de emprego em Cabo Verde	Preparado para competir/entrar no mercado de trabalho
Relação com o país de acolhimento	Adaptação em termos de clima Eventos culturais

Com base nos pontos acima mencionados foi possível a construção de um instrumento de origem com o intuito de nos oferecer informações para responder os nossos objetivos. Para tal, o instrumento para analisar a perspectiva dos estudantes cabo-verdianos a estudarem em Portugal e a perspectiva de voltarem ao país de origem, utilizou-se a Escala de Avaliação dos Estudantes Cabo-verdianos em Portugal - EAACP criada de origem, devido a inexistência de um instrumento com o potencial de nos fornecer informações que vai ao encontro dos objetivos do estudo. Para tal, o instrumento criado, é constituído por 60 itens, subdivididos em cinco dimensões finais, sendo elas: relação com a instituição, perspectiva de carreira, perspectiva com o país de origem, percepção pessoal e competência cognitiva e a adaptação ao curso.

Como foi referido, o instrumento é constituído por 60 itens, subdivididos em cinco dimensões finais, sendo elas ***Relação com Instituição; Perspetiva de carreira; Perspetiva com o País de Origem; Percepção Pessoal e Competência Cognitiva; e a***

Adaptação ao Curso. As dimensões do instrumento criadas, foram descritas de seguinte forma: *Relação com a instituição de ensino*, traduz-se na relação que o estudante possui com os professores, os colegas na faculdade, o sentimento de bem-estar ou não, revelando a persistência dos alunos no curso e no seu envolvimento acadêmico em geral (Baker & Siryk 1989, citado por Almeida & Ferreira, 1997); *Perspetivas de Carreira*, traduz-se na elaboração dos projetos e das perspetivas de elaboração profissional que o estudante faz durante o percurso acadêmico (Almeida & Ferreira, 1997); *Perspetivas com o País de Origem*, esta dimensão apela a expetativas e relação que estes estudantes possuem e esperam ter com o seu país. Trata-se de uma dimensão importante, uma vez que o objetivo do estudo tem a ver com as perspetivas que os estudantes têm em voltar a Cabo Verde; *Perceção Pessoal da Competência Cognitiva*, traduz-se na perceção das competências e dos estilos cognitivos, traduz-se como fator motivacional, importante fator explicação do rendimento e desempenho acadêmico (Faria & Santos, 1998). Finalmente a *Adaptação ao Curso*, avalia a apreciação e satisfação com o curso que frequenta, assim como as expetativas profissionais, exigindo o investimento e compromisso acadêmico (Tinto, 1975). Para cada questão colocada, os sujeitos/estudantes dispunham de vários itens de resposta, com recurso a uma escala tipo *likert*. Com efeito, foi utilizada uma escala de *likert* de 5 pontos para as questões, desde (Discordo Totalmente) até (Concordo Totalmente).

O questionário é constituído por duas partes: A primeira parte visa recolher informação para caracterizar os participantes quanto ao género, nº de filhos, habilitações do pai e da mãe, residência, naturalidade e nacionalidade. Na segunda parte, o questionário está dimensionado da seguinte forma: dados académicos: curso, se é primeira ou segunda opção, anos na instituição, instituição frequentada, mudança de Universidade, se sim ou não e qual; e também averiguar as questões, que nos permitam refletir em torno do percurso académica e a perspetiva de voltar a Cabo Verde, nomeadamente projetos de carreira, as expetativas de mercado de trabalho em Cabo Verde, dificuldades encontradas durante a fase académica e, entre outros.

Esta escala é composta por 60 questões. O delineamento deste questionário fundamentou-se em pontos retirados da literatura, tais como a) a relação com a instituição de Ensino; b) relacionamento com a família/amigos/professores; c) perspetiva de voltar a Cabo Verde; d) expetativas de emprego em Cabo Verde; e) relação com o país de acolhimento (Portugal) (tabela 2), que permitiram posteriormente selecionar as dimensões do instrumento.

As dimensões são aferidas a partir de 10 itens, respetivamente (Tabela 3).

Tabela 3. Especificação da Escala

Dimensões	Planos dos Itens	Total dos Itens
Relação com a Instituição	9,29,34,40,42,43,44,45,46,50, 51, 55, 57	13
Perspetiva de Carreira	1,2,3,10,15,16,23,24,52,53,56,59,60	13
Perspetiva com o País de Origem	4,7,8,11,14,17,20,21,32,35,39,41,58	13
Percepção Pessoal e Competência Cognitiva	5,6,12,13,18,19,22,25,26,30,31	11
Adaptação ao Curso	27,28,33,36,37,38,47,48,49,54	10

O questionário é constituído por duas partes: A primeira parte visa recolher informação para caracterizar os participantes quanto ao género, nº de filhos, habilitações do pai e da mãe, residência, naturalidade e nacionalidade. Na segunda parte, o questionário está dimensionado da seguinte forma: dados académicos: curso, se é primeira ou segunda opção, anos na instituição, instituição frequentada, mudança de Universidade, se sim ou não e qual; e também averiguar as questões, que nos permitam refletir em torno do percurso académica e a perspetiva de voltar a Cabo Verde, nomeadamente projetos de carreira, as expectativas de mercado de trabalho em Cabo Verde, dificuldades encontradas durante a fase académica e, entre outros.

4.4.2. Características psicométricas do EAACP

De forma a compreender se este instrumento apresenta características de validade e fidelidade que nos permita inferir que esta é uma escala boa para ser utilizada em investigação, foi efetuada a análise fatorial bem como a análise da consistência interna através do *alpha de Cronbach*.

4.4.3. Análise da fidelidade do EAACP

Como é possível verificar, o instrumento é constituído por 60 itens. Porém, devido a inexistência do protocolo procedeu-se uma análise exploratória com o intuito de encontrar uma estrutura de informações a partir de um conjunto de variáveis relacionadas que por sua vez permite atribuir uma quantificação que classificamos com

cinco dimensões, nomeadamente: fator I Relação com a Instituição que engloba treze itens, fator II Perspetiva com a Carreira que engloba treze itens, fator III Perspetiva com o País de Origem que engloba treze itens, fator IV onze itens e por fim o fator V que engloba onze itens.

Deste modo, procedeu-se á descrição dos alfas de forma individual de cada dimensão. Os *coeficientes alfa* das cinco dimensões revelam valores razoáveis, atendendo a que cada um deles é constituído por 10 a 13 itens - Relação com Instituição de Ensino (.45), porém, se eliminarmos o item 43 e 55 o alfa sobe para (.61), Perspetivas de Carreira (.82), Perspetivas com o País de Origem (.51), porém se for eliminado o item 21, o alfa sobe para (.64), Perceção Pessoal de Competência Cognitiva (.53), e se for eliminado o item 30, o alfa sobe para (.59), Adaptação ao curso tem uma consistência interna de (.27), porém se for eliminado os itens 36 e 48 o alfa sobe para (.52). De realçar, que as dimensões revelam consistência interna aceitáveis, isto é razoável, devido ao número dos sujeitos da amostra ser bastante limitado e de itens muito baixo. Com efeito, os objetivos foram automaticamente influenciados relativamente à consistência interna da investigação, podendo não responder a questão inicialmente formulada.

No que concerne à análise da consistência interna do instrumento (EAIECP), foi calculado o alfa de *Cronbach* no seu total e para os seguintes fatores (Relação com a Instituição; Perspetiva de Carreira; Perspetiva com o País de Origem; Perceção Pessoal de Competência Cognitiva e Adaptação ao Curso). Deste modo, procedeu-se, ao cálculo do alfa total do instrumento - EAIECP. Com efeito, o coeficiente obtido é de (.71), revelando uma consistência interna razoável. Assim, se eliminarmos os itens 21 «*Desde que vim estudar para Braga nunca mais voltei para Cabo Verde*» o alfa sobe para (.72), se for eliminado o item 40 «*Atualmente sinto-me bem integrado na Universidade*» sobe para (.73) e para (.74) se eliminarmos o item 44 «*Mesmo que pudesse não mudaria da Universidade*».

Relativamente às dimensões da EAIECP que apresentam maior consistência são a Perspetiva de Carreira, cujo alfa é de .82, seguidas da Perspetiva com o País de Origem, da Relação com a Instituição, da Perceção Pessoal de Competência Cognitiva e Adaptação ao Curso, cujos alfas são respetivamente: .64, .61, .56 e .52 como se pode observar pela tabela 3. Os alfas na sua maioria são superiores a .60, surgem algumas exceções, como é o caso das dimensões Perceção Pessoal de Competência Cognitiva e Adaptação ao Curso da EAIECP.

Em relação à consistência interna dos itens importa constatar que os índices mais elevados de *correlação item total*, verifica-se nos itens, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41,45, 48, 52, 53, 54, 58, 59 e 60. Por outro lado, os itens 9, 14, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 55, 56 e 57 apresentam os índices mais baixos de correlação.

Tabela 4. Consistência interna das dimensões da EAECVP

Dimensões	Plano dos Itens	Alfas
Relação com a Instituição	9,29,34,40,42,43,44,45,46,50,51,55,57	.61
Perspetiva de Carreira	1,2,3,10,15,16,23,24,52,53,56,59,60	.82
Perspetiva com o País de Origem	4,7,8,11,14,17,20,21,32,35,39,41,58	.64
Percepção Pessoal e Competência Cognitiva	5,6,12,13,18,19,22,25,26,30,31	.59
Adaptação ao Curso	27,28,33,36,37,38,47,48,49,54	.52
Alfa total		.71

4.4.4. Análise da validade do EAECVP

Segundo Ribeiro (2008) análise fatorial consiste num procedimento utilizado com frequência em psicologia, principalmente quando o objetivo é avaliar a estrutura dos testes ou medidas utilizadas, a fim de estudar a validade de constructo.

A tabela que se segue indica o número dos fatores resultantes da análise fatorial, respetivamente, relação com a instituição, perspetiva de carreira, perspetiva com o país de origem, percepção pessoal e competência cognitiva e adaptação ao curso.

Tabela 5. Análise fatorial do questionário EAACP (N=60)

Fatores e Itens	Alfas
Fator I – Relação com a Instituição	.61
9 - Dou-me bem com as diferenças étnicas.	
29 - A instituição de ensino que frequento não me desperta interesse.	
34 - Por razões económicas não participo nas atividades extracurriculares de que gostaria.	
40 - Atualmente sinto-me bem integrado na Universidade.	
42 - Foi fácil para mim a transição do Ensino Secundário para o Universitário.	
43 - O conteúdo das disciplinas parece-me pouco interessante.	
44 - Mesmo que pudesse não mudaria da Universidade.	
45 - Não consigo ter bom aproveitamento nos exames.	
46 - Penso que tenho método de estudo.	
50 - É-me difícil entregar os trabalhos nos prazos fixados.	
51 - Considero que os meus professores têm boas qualidades pedagógicas.	
55 - Desconheço os conteúdos das disciplinas que frequento.	
57 - Tenho boa relação com os professores.	
Fator II – Perspetiva de Carreira	.82
1 - Estou muito motivado no curso que frequento.	
2 - Sinto-me preparado para entrar no mercado de trabalho em Cabo Verde.	
3- Tenho oportunidades de emprego em Cabo Verde.	
10 - Encontro-me preparado para as exigências do mercado de trabalho em Cabo Verde.	
15 - Estou preparado para competir no mercado de trabalho Europeu.	
16- Contribuo para a promoção de Cabo Verde em Portugal.	
23 - Se voltasse atrás, escolhia novamente estudar em Portugal.	
24- Participo em iniciativa do meu meio estudantil.	
52 - Penso que escolhi bem o curso que frequento.	
53 - Tenho boas competências para a área vocacional que escolhi.	
56 - Considero-me suficientemente inteligente para concluir o meu curso sem dificuldades.	
59 - Sinto-me envolvido no curso que frequento.	
60 - Penso que estou preparado para competir no mercado de trabalho em Cabo Verde.	
Fator III – Perspetiva com o País de Origem	.64
4 - Estou interessado em terminar o curso e voltar a Cabo Verde.	
7 - Pretendo voltar a Cabo Verde depois de uma experiência profissional em Portugal.	
8- Convivo bastante com outros alunos Cabo-verdianos.	
11 - Sinto vontade de regressar a Cabo Verde.	
14 - Não vejo perspectivas de emprego em Cabo Verde.	
17 - Sinto-me motivado para terminar o curso e voltar para Cabo Verde.	
20 - Pretendo voltar para Cabo Verde depois de concluir o meu estudo.	
21 - Desde que vim estudar para Braga nunca mais voltei para Cabo Verde.	
32 - Tomo a iniciativa para convidar os meus amigos para sair.	
35 - Sinto que as dificuldades com a língua portuguesa prejudicam o meu rendimento académico.	
39 - Tenho dificuldade em dominar a língua portuguesa.	
41 - A minha família reconhece o meu valor e capacidades.	
58 - Procuo manter um relacionamento afetuoso com a minha família.	
Fator IV – Perceção Pessoal e Competência Cognitiva	.56
5 - Considero que o bom desempenho académico é condição para voltar a Cabo Verde.	
6 - É importante estudar fora do país.	
12 - Procuo manter-me informado sobre o mercado de trabalho em Cabo Verde.	
13 - Cabo Verde necessita de mão-de-obra qualificada.	
18 - Faço amigos com facilidade na minha Universidade	
19 - Acredito que posso concretizar os meus valores na carreira que escolhi.	
22 - Recebo apoio do Governo Cabo-verdiano.	
25 - Não consigo estabelecer relações íntimas com colegas.	
26 - Costumo frequentar eventos culturais portugueses.	
30 - Não sei como encontrar informação sobre os empregos na minha área	
31 - Sinto que o clima de Portugal afeta a minha adaptação ao país.	
Fator V – Adaptação ao Curso	.52
27- Faço parte de associação académica.	
28 - Tenho dificuldades em redigir os meus relatórios e trabalhos académicos.	
33 - Costumo frequentar eventos culturais portugueses	

36 - Os meus pais incentivam-me nos meus projetos académicos.	
37 - Encontro-me envolvido/a nas estruturas associativas dos estudantes.	
38 - Tenho dificuldade em fazer face às exigências económicas do meu curso (propinas, rendas, bibliografia, matérias escolares).	
47 - Considero-me uma pessoa dependente dos outros.	
48 - Olhando para trás, consigo identificar as razões que me levaram a escolher este curso.	
49 - Duvido das minhas capacidades intelectuais.	
54 - Para conseguir bons resultados escolares, tenho que me esforçar mais do que os meus colegas Cabo-verdianos.	
<hr/>	
% da variância total explicada	44,21%

Como se pode ver da análise da tabela 4, após a avaliação da adequabilidade dos itens para a realização da análise fatorial, os 60 itens da «Escala de Avaliação dos Estudantes Cabo-verdianos em Portugal» foram submetidos a análise fatorial de componentes principais.

Nesse sentido, a análise fatorial de componentes principais revelou a presença de cinco fatores com *eigenvalues* superiores a 1, com uma variância total explicada de 44,21%. A análise do gráfico *screenplot* revelou uma viragem no traçado após o quinto componente. Com efeito, decidiu-se por extrair cinco fatores. Para confirmar a adequabilidade desta opção, realizou-se a rotação *varimax* dos fatores selecionados, confirmando os resultados obtidos.

Como se pode verificar o Fator I, cuja *variância* explicada é de 15,8%, é configurado por 13 itens, cujo conteúdo versa sobre a dimensão Relação com a Instituição de Ensino, refere-se ao sentimento do bem-estar ou não do aluno relativamente à instituição.

O Fator II, que explica 9,9% da *variância*, é configurado por 13 itens refere-se à dimensão Perspetivas com a Carreira, aparece mais diretamente ligado com o projeto vocacional do estudante.

O Fator III, que explica 7,0% da *variância*, configurado por 13 itens refere-se à dimensão Perspetiva com o País de Origem, referindo-se as expetativas dos estudantes para com o seu país de origem.

O Fator IV, cuja *variância* explicada é de 6,0%, esta configurada por 11 itens que se referem à dimensão Perceção Pessoal de Competência Cognitiva, importante fator, explicando o rendimento e desempenho académico. Em último lugar, o Fator V explica 5,2% da *variância*, configura-se por 10 itens da dimensão da Adaptação ao Curso, diz respeito a reflexão com a adaptação académica, relacionando com a adaptação à Universidade, envolvimento com os colegas, em atividades extracurriculares.

5. Apresentação dos Resultados

Neste ponto do trabalho abordar-se-ão os resultados obtidos, bem como proceder-se-á à síntese descritiva dos mesmos de forma a facilitar a leitura. Serão igualmente mencionadas as limitações do estudo e as orientações para futuras investigações. Para além disso, à medida que referenciamos os resultados são feitos a discussão dos mesmos.

5.1. Análise descritiva das variáveis/dimensões em estudo

Da análise da tabela 5, constatamos que os cinco fatores da Escala de Avaliação dos Estudantes Cabo-verdianos em Portugal - EAACP foram descritos de seguinte forma:

Relação com a instituição de ensino (M=39; DP=3.78) traduz-se na relação que o estudante possui com os professores, os colegas na faculdade, o sentimento de bem-estar ou não, revelando a persistência dos alunos no curso e no seu envolvimento académico em geral (Baker & Siryk 1989, citado por Almeida & Ferreira, 1997); *Perspetivas de Carreira* (M=47,1; DP=7.20) traduz-se na elaboração dos projetos e das perspetivas de elaboração profissional que o estudante faz durante o percurso académico (Soares, 1998; citado por Almeida & Ferreira, 1997); *Perspetivas com o País de Origem* (M=45,9; DP=5.33) esta dimensão apela a expectativas e relação que estes estudantes possuem e esperam ter com o seu país. Trata-se de uma dimensão importante, uma vez que o objetivo do estudo consiste em analisar estes estudantes e a sua perspetiva de voltar a Cabo Verde; *Perceção Pessoal da Competência Cognitiva* (M=35,7; DP=4.47) traduz-se na perceção das competências e dos estilos cognitivos, atuando como fator motivacional, importante fator explicação do rendimento e desempenho académico (Faria & Santos, 1998). Finalmente a *Adaptação ao Curso* (M=28,12; DP=3.80) avalia a apreciação e satisfação com o curso que frequenta, assim como as expectativas profissionais, exigindo o investimento e compromisso académico (Tinto, 1975).

Dos resultados apurados depreendemos que as dimensões mais elevadas são a perspetiva de carreira em cabo verde e a perspetiva de voltar ao país de origem, o que nos indica que os jovens estudantes perspetivam regressar a cabo verde para exercer a sua profissão. Isto porque, tendo em conta que o máximo possível de *score* seria 65 pontos em ambas as dimensões, o valor obtido ultrapassa bastante a média de *score* das

escalas. É de igual forma importante salientar a baixa média no que concerne à adaptação ao curso, que corrobora os dados da literatura que aponta as dificuldades de adaptação dos estudantes estrangeiros ao país onde irão realizar os seus estudos. Apesar disso, temos de atender que em média os inquiridos parecem ter uma adaptação satisfatória, sendo que a média é apenas um pouco superior ao score médio dessa escala (máximo – 50; média - 25).

Tabela 6. Estatística descritiva das dimensões em estudo (N=60)

Fatores	M	DP	Nº dos Itens
Relação com a Instituição	39,0	3,78	13
Perspetiva de Carreira	47,1	7,20	13
Perspetiva de voltar para Cabo Verde	45,9	5,33	13
Perceção Pessoal de Competência Cognitiva	35,7	4,47	11
Adaptação ao Curso	28,12	3,80	10

5.2. Associação entre as variáveis/dimensões em estudo

Da análise da tabela 7 constatamos que existem associações positivas significativas de intensidade moderada entre a relação com a instituição e a perspetiva de carreira ($r=.321$; $p=.014$), entre a relação com a instituição e a perceção de competências cognitivas ($r=.380$; $p=.003$), entre a perspetiva de carreira e a perceção de competências cognitivas ($r=.363$; $p=.005$) e entre a perspetiva de regressar ao país de origem e a perceção de competências cognitivas ($r=.307$; $p=.017$). Estes resultados indicam que quanto mais elevada a relação com a instituição também maior é a perspetiva dos alunos de carreira. Para além disso, quanto mais elevada a perspetiva de competências cognitivas dos alunos mais elevada a relação com a instituição, mais elevada e perspetiva de carreira e mais elevada a perspetiva de regressar ao país de origem, ou seja quanto mais competências cognitivas os alunos percecionam mais acreditam que irão ter uma boa carreira e regressar ao seu país de origem, estabelecendo uma boa relação com a instituição de acolhimento.

Tabela 7. Associação entre as variáveis/dimensões em estudo (N=60)

	Relação com a Instituição	Perspetiva de Carreira	Perspetiva o país de origem	Perceção Pessoal de Competência Cognitiva	Adaptação ao Curso
Relação com a Instituição	1.000 ^α	,321*	,034	,380**	,228
Perspetiva de Carreira	---	1.000 ^α	,256	,363**	-,027
Perspetiva de voltar para Cabo Verde	---	---	1.000	,307*	,158
Perceção Pessoal de Competência Cognitiva	---	---	---	1.000	,180
Adaptação ao Curso	---	---	---	---	1.000

5.3. Variação das dimensões em estudo em função das variáveis sociodemográficas

Foram elaborados testes de diferenças de grupos para algumas das variáveis sociodemográficas que se apresentam como relevantes na nossa amostra, tendo também em conta a literatura. Assim, foi utilizado o teste para a diferença ao nível de género e de opção de curso, nomeadamente o teste *Mann-Whitney*, e o teste de diferença de grupos *Kruskal Wallis* para as variáveis curso, ano de frequência e número de anos de matrícula. Na comparação entre géneros (tabela 8), não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas cabo-verdianos ao nível da relação com a instituição, da perspetiva de carreira, da perspetiva de regressar a Cabo Verde, da perceção de competências cognitivas e de adaptação ao curso.

Relativamente ao facto de os alunos terem escolhido o curso como primeira opção ou não (tabela 8), verificamos diferenças significativas entre estes alunos ao nível da relação com a instituição ($Z=-2.40$; $p=.016$), sendo que os alunos que não escolheram aquele curso como primeira opção apresentam uma maior relação com a instituição.

Tabela 8. Resultados do teste *U de Mann-Whitney* na comparação de grupos em função do género e da opção de curso para as dimensões em estudo (N=30).

		Mean Rank		Z	P	Mean Rank		Z	P
		Género				Opção de Curso			
		M (n=22)	F (n=36)			Não (n=16)	Sim (n=28)		
Relação com a Instituição		32,61	26,73	-1.31	.190	28,63	19,00	-2.40	.016*
Perspetiva de Carreira		30,50	28,06	-.54	.588	18,78	23,91	-1.30	.195
Perspetiva de voltar para Cabo Verde		25,80	31,76	-1.31	.190	23,66	21,84	-.45	.651
Perceção Pessoal de Competência Cognitiva		26,09	31,58	-1.21	.288	21,16	23,27	-.53	.599
Adaptação ao Curso		33,40	25,56	-1.75	.080	25,10	19,50	-1.43	.154

*p<.05

No que concerne à comparação tendo em conta o curso (tabela 9), constatamos diferenças significativas entre os alunos ao nível da perspetiva de regressar ao país de origem ($\chi^2=11.03$; $p=.012$) e da perceção de competência cognitiva ($\chi^2=11.37$; $p=.010$), sendo que em ambas as dimensões são os alunos de Psicologia que apresentam perspetivas e perceções mais elevadas, seguidos dos alunos de Ciências da Comunicação.

Tabela 9. Resultados do teste *Kruskal Wallis* na comparação de grupos em função do curso para as dimensões em estudo (N=30).

	Mean Rank				X ²	p
	Psi (n=20)	CC (n=10)	TIC (n=15)	Outro (n=10)		
Relação com a Instituição	28,18	32,85	27,10	24,15	1,56	.669
Perspetiva de Carreira	34,55	29,04	19,73	26,25	7,53	.057
Perspetiva de voltar para Cabo Verde	38,15	24,18	23,00	22,20	11,03	.012*
Perceção Pessoal de Competência Cognitiva	35,25	32,77	17,33	27,05	11,37	.010*
Adaptação ao Curso	30,32	28,15	27,47	21,55	2,08	.557

*p<.05

Tendo em conta o ano de frequência na universidade (tabela 10), constatamos diferenças significativas entre os inquiridos ao nível da perspectiva de carreira ($\chi^2=11.09$; $p=.011$) e da perceção pessoal de competências cognitivas ($\chi^2=8.78$; $p=.032$), sendo que a perspectiva de carreira apresenta-se bastante mais elevada nos alunos do mestrado e a perceção de competências cognitivas mais elevada nos alunos do primeiro ano seguido dos alunos de mestrado.

Tabela 10. Resultados do teste *Kruskal Wallis* na comparação de grupos em função do ano de frequência para as dimensões em estudo (N=30).

	Mean Rank				X ²	p
	Ano de frequência					
	1º Ano (n=9)	2º Ano (n=13)	3º ano (n=23)	Mestrado (n=5)		
Relação com a Instituição	26,67	26,19	23,72	29,80	0,88	.831
Perspetiva de Carreira	27,89	16,92	24,89	41,30	11,09	.011
Perspetiva de voltar para Cabo Verde	26,11	21,12	24,46	40,60	6,72	.082
Perceção Pessoal de Competência Cognitiva	5,28	17,38	25,13	30,70	8,78	.032
Adaptação ao Curso	25,13	27,23	21,91	27,80	1,55	.670

*p<.

Por fim, não constatamos diferenças estatisticamente significativas tendo em conta o número de anos de frequência universitária ao nível de nenhuma dimensão avaliada, nomeadamente relação com a instituição, perspectiva de carreira, perspectiva de voltar ao país de origem, perceção de competências cognitivas e adaptação ao curso (tabela 11).

Tabela 11. Resultados do teste *Kruskal Wallis* na comparação de grupos em função do número de anos de frequência para as dimensões em estudo (N=30).

	Mean Rank					X ²	P
	Nº de anos de frequência						
	1 ano (n=7)	2 anos (n=7)	3 anos (n=13)	4 anos (n=6)	5 anos (n=11)		
Relação com a Instituição	21,00	27,07	17,50	24,33	25,45	3,71	.447
Perspetiva de Carreira	18,00	15,07	20,58	25,92	28,05	5,87	.209
Perspetiva de voltar para Cabo Verde	25,71	21,86	16,96	23,92	26,64	4,11	.391
Perceção Pessoal de Competência Cognitiva	24,64	23,93	19,54	24,08	22,86	1,08	.897
Adaptação ao Curso	22,50	34,29	17,51	16,25	23,95	9,26	.055

*p<.05

6. Discussão dos Resultados

Vamos proceder, neste ponto á discussão dos resultados, de modo a podermos dar resposta aos objetivos que orientam a nossa investigação. Para tal, será elaborada uma discussão dos principais resultados encontrados no nosso estudo, tendo por base a revisão da literatura. De forma a facilitar a leitura dos mesmos, os resultados serão discutidos por ordem de apresentação dos mesmos no capítulo 5. Assim, começaremos por fazer uma análise dos dados descritivos, seguida da associação entre as variáveis/dimensões e, por fim, da variação dos resultados em função das variáveis sociodemográficas.

Os resultados apresentados demonstram que as dimensões mais elevadas são a perspetiva de carreira e a perspetiva de voltar ao país de origem. Pelo contrário, a dimensão que apresenta um *score* menos elevado é a adaptação ao curso, apesar de, mesmo assim, indicar que a adaptação dos estudantes cabo-verdianos ao curso é satisfatória (um vez que os resultados são superiores à média da dimensão). De facto, tal como observamos no enquadramento teórico, uma das principais motivações destes alunos estudarem noutra país prende-se com a procura de novas oportunidades, de melhor formação e emprego, sobretudo quando regressarem ao seu país de origem. Esse é um dos motivos que os leva a estudar fora “com a certeza” que regressarão a sua casa. Por sua vez, compreendemos as dificuldades ao nível do sucesso escolar, notório também nos nossos resultados pela menor média ao nível da adaptação ao curso. Segundo um estudo realizado por Samutela (1996) foi possível verificar que 50% dos estudantes dos PALOP repetem uma vez, 28% repetem duas vezes e 22% repetem mais de duas vezes, com destaque para os estudantes provenientes de Cabo Verde que por sua vez apresentam um índice de repetências mais baixo com 37% no primeiro ano. A mesma autora sublinha que as principais causas das dificuldades de aprendizagem e do índice de reprovação dos estudantes oriundos dos PALOP em Portugal, residem nas dificuldades sentidas relativamente à integração/adaptação no meio social e da inserção no processo de ensino-aprendizagem, o que torna esses alunos mais vulneráveis no que toca o insucesso escolar. Primeiramente, levanta-se a questão relacionada com o contato, com a adaptação à uma nova realidade e a uma nova cultura, sendo um dos desafios relevantes para esses jovens estudantes. Com efeito, aspetos como o domínio da língua da comunidade de acolhimento e a interação estabelecida entre eles, as condições de vida e o estatuto socioeconómico desses estudantes influência o processo de adaptação ao ensino superior.

Relativamente às associações entre as dimensões em estudo, os resultados

demonstram que existem correlações positivas significativas entre a relação com a instituição e a perspectiva de carreira, entre a relação com a instituição e a percepção de competências cognitivas, entre a perspectiva de carreira e a percepção de competências cognitivas e entre a perspectiva de regressar ao país de origem e a percepção de competências cognitivas. De uma forma geral, compreendemos que quanto mais elevada a relação com a instituição maior a perspectiva de carreira e quanto mais elevada a percepção de competências cognitivas maior a relação com a instituição, a perspectiva de carreira e a perspectiva de regressar ao país de origem. Assim, com estes resultados depreendemos que os alunos que acreditam ter uma boa capacidade cognitiva também são aqueles que perspectivam regressar ao seu país, neste caso, Cabo Verde e ter maior oportunidade de emprego.

Por fim, não encontramos diferenças significativas entre as raparigas e rapazes cabo-verdianos em relação às dimensões em estudo, não sendo possível retirar relações relativamente à diferença de género. Foram encontradas diferenças ao nível do curso ser a primeira opção ou não ao nível da relação com a instituição, sendo que os alunos que não escolheram aquele curso como primeira opção apresentam uma maior relação com a instituição. Também foram observadas diferenças em função do curso ao nível da perspectiva de regressar ao país de origem e da percepção de competências cognitivas, sendo que em ambas as dimensões são os alunos de Psicologia que apresentam perspectivas e percepções mais elevadas, seguidos dos alunos de Ciências da Comunicação, sendo então estes alunos que pensam regressar ao seu país de origem e que acreditam ter boas capacidades cognitivas. Verificamos também variação dos resultados em função do ano de frequência na universidade ao nível da perspectiva de carreira e da percepção pessoal de competências cognitivas, sendo que a perspectiva de carreira apresenta-se bastante mais elevada nos alunos do mestrado e a percepção de competências cognitivas mais elevada nos alunos do primeiro ano seguido dos alunos de mestrado. Assim, aqueles alunos que já estão a terminar o curso são aqueles que apresentam maior perspectiva de emprego e também de capacidades cognitivas. Também os alunos do primeiro ano apresentam elevada percepção de capacidades cognitivas que pode estar relacionado com o facto de terem conseguido entrar no curso universitário. Por fim, não se constatou variação dos resultados em função do número de anos de frequência universitária.

7. Conclusão, Limitações e Implicações Futuras

Constitui-se nosso objetivo, neste capítulo, apresentar, sem pretender ser exaustivo, as referidas conclusões desta investigação.

A ambição deste estudo é contribuir, através de um olhar crítico, para um melhor conhecimento dos estudantes cabo-verdianos em Portugal.

O padrão geral de estudantes internacionais e a sua perspectiva de voltar ao seu país de origem é um processo complexo que necessita de um amplo estudo em várias vertentes / perspectivas. Perspetivando os estudantes cabo-verdianos, que procuram o ensino superior em Portugal, como público-alvo da nossa investigação, este estudo permitiu concluir que as variáveis que parecem ter influência ao nível da perspectiva de regressar a cabo verde, perspectiva de carreira e competências cognitivas são a opção de curso, o próprio curso e o ano que frequentam. De uma forma geral, os estudantes cabo-verdianos procuram o ensino superior em Portugal sobretudo pelo maior número de oportunidades a nível de empregabilidade e melhor formação. A maioria dos estudantes revelam que estudar em Portugal consiste em obter um ensino de qualidade, aumentando o nível de empregabilidade no seu país de origem.

Porém, este é um processo complexo que exige adaptação, desempenho, entre outros, não apenas à nível institucional e ao curso que frequenta mas também ao próprio país e à sua cultura, vendo-se o estudante cabo-verdiano confrontado com uma série de mudanças e exigências próprias do ensino superior mas sobretudo da mudança de país. Para além disso, este processo são muitas das vezes vistas como fenómenos que necessita de ser compreendidos na sua vertente multidimensional, uma vez que envolve diversas variáveis, tais como contextuais, cognitivas, pessoal e relacional. Assim, este processo apresenta-se como complexo e exige um estudo aprofundado de diversos fatores que podem influenciar a tomada de decisão de regressar ao seu país de origem (sendo esta uma das motivações iniciais quando procuram estudar fora do país de origem). É oportuno salientar que, há mudança de nível de ensino, a saída do seu país de origem e a adaptar-se a uma nova realidade apesar de algumas semelhanças em termos culturais, mas muito distintos.

Para alguns estudantes esta experiência representa uma mudança significativa nas suas vidas, requerendo ao mesmo tempo um conjunto de competências adaptativas para as quais nem sempre se encontram preparados.

Alguns estudos realizados sugerem-se que é comum, constatar-se nos estudantes

que prosseguem os estudos fora do seu país de origem, nostalgia para com a família, com o próprio país, sentimento de solidão e, entre outros. Da mesma forma, os estudantes provenientes de Cabo Verde, para além de lidarem com essas dificuldades ainda, enfrentam dificuldades de natureza financeira que em muitos casos, recorrem para o recurso a trabalhos *partime*, condição que afeta a sua vida académica.

Perante estas linhas, é oportuno salientar que estudo apresenta-se como pioneiro em Portugal, sendo que é uma temática pouco estudada e daí a escassez de estudos que suportassem esta investigação. Da mesma forma que durante a elaboração do presente estudo, foi notório algumas limitações, principalmente no que toca à nossa população alvo, salientando a baixa amostra. Para além disso, ressalvasse o pouco tempo para a elaboração do estudo.

O presente estudo também direcionou-se por mais uma lógica mais descritiva do que analítica, com as devidas limitações que isso representa em termos de profundidade de análise. Relativamente à seleção da amostra, a opção por participantes voluntários não permitiu que tivéssemos um número maior de estudantes representantes de todas as ilhas e em igual número, havendo um desequilíbrio em termos dos sujeitos pertencentes a cada uma das ilhas.

Apesar das limitações apresentadas, consideramos ter cumprido os objetivos a que nos propusemos e ter contribuído para a investigação com uma temática pertinente e pouco estudada. Estudos futuros devem incidir nos fatores que podem estar relacionados com a decisão de regressar à Cabo Verde e na revisão do questionário validado, de forma a obtermos dados mais concisos.

Ainda, não foi possível obter o KMO, devido ao número da amostra, uma vez que para os números dos itens formulados é suposto ter uma amostra de cinco sujeitos para cada variável. O que significa que o presente trabalho de investigação tinha que ter uma amostra superior (Ribeiro, 2008).

Entendemos que este trabalho trouxe algumas contribuições na resposta às questões que colocámos inicialmente, permitindo-nos uma análise detalhada dos alunos provenientes de Cabo Verde à universidade e identificar-se alguns obstáculos que possivelmente poderá interferir no regresso ao seu país de origem. Permitiu ainda, abrir horizontes para novas investigações e alertar as instituições académicas para as principais dificuldades e necessidades específicas dos estudantes provenientes dos PALOP, principalmente os de origem cabo-verdiana, onde centra o presente estudo.

Todavia, a metodologia adoptada, o olhar crítico e a informação objectiva têm o mérito de sugerir novas linhas de investigação. Neste sentido, o melhor que pode acontecer às limitações identificadas e aos resultados apresentados é terem novos desenvolvimentos.

Ainda, é de salientar que ao longo deste trabalho procurou-se a objectividade, não a neutralidade, terminando assim, com atitude que motivou a pesquisa, que apenas começou.

Referência Bibliográfica

- Almeida, L. S. (2002). *Sucesso e Insucesso no Ensino Superior Português*. In Actas do Seminário «Sucesso e insucesso no Ensino Superior Português», pp. 103-119. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Almeida, L. S. (2007). Transição, Adaptação Académica e Êxito Escolar no ensino Superior. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 15 (2), pp.1138-1663.
- Almeida, L. S. & Ferreira, J. A. (1997). *Questionário de vivências académicas (QVA)*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
- Almeida, L. S. & Ferreira, J. A. (1999). A adaptação e rendimento académico no ensino superior: Fundamentação e validação de uma escala de avaliação e vivências académicas. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1 (4), 157-170.
- Almeida, L. S., Ferreira, J. A. & Soares, A. P. (1999). Questionário de vivências académicas. Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 33 (3), 181-207.
- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, A. G. (2000). Transição e adaptação à universidade. Apresentação de um questionário de vivências académicas (QVA). *Psicologia*, 14 (2), pp.189-207.
- Almeida, T., Pereira, A., & Pedrosa, H. (2006). Sintomas de stress e impacto na saúde no ensino clínico de enfermagem. In: Leal, I, Ribeiro, J. L. P, & Jesus, (Eds.), Saúde, bem-estar e qualidade de vida: *Atas do 6.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. (pp. 769 - 774). Lisboa:ISPA
- Almeida, L. S., Lobo, F., & Zamith, J. (2009). *Contexto académico no Ensino Superior: construção e validação de uma “Escala de Clima Académico”*. Actas do X Congresso Galego-Português de Psicopedagogia, (pp. 5058-5068). Braga.
- Alarcão, I. (2000). Para uma conceptualização dos fenómenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior. In J. Tavares & R. A. Santiago (Ed.), *Ensino superior. (In)sucesso académico* (pp. 11-23). Porto: Porto Editora.
- Andrade, A. M. J, & Teixeira, M. A. P. (2009). Adaptação à universidade de estudantes internacionais: Um estudo com alunos de um programa de convênio.

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil. *Revista Brasileira de orientação Profissional*. 10 (1), pp. 33- 44.
- BIRD. (2000). (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento) / *Higher Education in Developing Countries: Peril and Promises*. <http://web.worldbank.org>. Acedido em: 20 Janeiro 2014. Washinton DC.
- Bisinoto, C. Marinho, C, & Almeida, L. (2010). *Contribuições da psicologia escolar à promoção do sucesso académico na Educação Superior*. I Seminário Internacional “Contributos da psicologia em contextos Educativos”. Braga: Universidade do Minho.
- Bronfenbrenner, U. (1981). L’écologie expérimentale de l’éducation. In A. Beaudot (Ed.), *Sociologie de l’école – pour une analyse de l’établissement scolaire*. Paris: Bordas.
- Carrington,W. J., & Detragiache, E. (1999). “How Extensive is the Brain Drain?” *Finance & Development* 36 (2), pp.46-49.
- Castles, S., & Miller, M. (2009). *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World*. (4^a ed).London: Macmillan.
- Damásio, A. (2010). *O livro da consciência: a construção do cérebro consciente*. Lisboa: Círculo de leitores.
- Diniz, A. M. (2005). *A universidade e os seus estudantes: Um enfoque psicológico*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Edokat, T. (1997). *Effects of Brain Drain on Higher Education in Cameroon*. Yaoundé, Cameroon: University of Yaounde II, Soa.
- Faria, L. & Santos, N. (1998). Escala de avaliação do auto-conceito de competência: Estudos de avaliação no conceito universitário. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educacion*, 2 (3), pp.175-184.
- Ferraz, M.F. & Pereira, A. S. (2002). A Dinâmica da Personalidade e o Homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. *Psicologia, Saúde & Doença*, 3 (2), pp.149-164.
- Ferreira, J.A., Almeida, L.S. & Soares, A.P. (2001). Adaptação académica em estudantes do 1º ano: diferenças de género, situação de estudantes e cursos. *Revista Psico- USF*, 6, 1-10.
- Freitas, H. C. N., Raposo, N. A. V. & Almeida, S. L. (2007). Adaptação do estudante do estudante ao ensino superior e rendimento académico: Um estudo com estudantes do

- primeiro ano de enfermagem. *Revista Portuguesa de Pedagogia. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra*, 41 (1), pp.179 - 188.
- Grubel, H. G. (1995). “Economics of the Brain Drain.” In *International Encyclopedia of Economics of Education*” (pp. 67-86). Oxford, UK.
- Guruz, K. (2008). *Higher Education and International Student Mobility in the Global Knowledge Economy*. (pp 4- 123). State University of New York Press.
- IOM. (2008). *World Migration 2008: Managing Labor Mobility in The Evolving Global Economy* (pp. 74-123). World Migration Report Series.
- Leipzig, D.M. (2008). “ Brain Drain” and the Global Mobility of High - Skilled Talent. *The World Bank*.
- Liljestrom, A., Roulston, K., & Demarrais, K. (2007). There’s no place for feeling like this in the workplace: Women teacher’s anger in school settings. In P. Schutz & R. Pekrun (Eds.), *Emotion in education* (pp. 275-291). San Diego: Elsevier Inc.
- Lowell, B. L., & Findlay, A. M. (2001). Migration of Highly Skilled Persons from Developing Countries: Impact and Policy Responses. *International Labor Office, Department for International Development, UK* .
- Maerh, M., & Meyer, H. (1997). Understanding motivation and schooling: where we`re been, where we are, and where we need to go. *Education Psychology, Review*, 9, pp. 371-409.
- Marques, S. D & Carvalho, D. J, (2012). Sucesso Escolar e Inteligência Emocional. *Millenium*, 42, pp. 67-84.
- Mendes, R., Lourenço, L. & Pilé, M. (2002). Abandono universitário: Estudo de caso no IST. In R. Sousa, E. Sousa, F. Lemos & C. Januário (Orgs.). *Pedagogia na Universidade: Simposio da UTL – 2001* (pp.181-190). Lisboa: UTL.
- Mugimu, C. B. (2010). *Brain Drain to Brain Gain: what are the implications for higher education in Africa?* Comparative & International Higher Education, Makerere University: Uganda.
- Nirmala, K, & Burrelli, J. (2007). “Why Did They Come to the United States: A Profile of Immigrant Scientists and Engineers.” *National Science Foundation, Arlington, VA*.
- Pacheco, J. A. (1995). *Formação de Professores. Teoria e Praxis*. Braga: Universidade do Minho.

- Patrick, H., Ryan, A., & Kaplan, A. (2007). Early adolescents perceptions of the classroom social environment, motivational beliefs, and engagement. *Journal of Education Psychology*, 99 (1), pp.83-98.
- Peixoto, L. M. (1999). *Auto-estima, inteligência e sucesso escolar. Auto-conceito académico, aspiração-expectação académica, atitude face ao estudo e à ocupação*. Braga: APPACDM.
- Pekrun, R., Goetz, T., Titz, W., & Perry, R. (2002). Academic emotions in student's self-regulated learning and achievement: A program of qualitative and quantitative research. *Educational Psychologist*, 37 (2), 91-105.
- Pekrun, R., & Schutz, P. (2007). Where do we go from here? Implications and future directions for inquiry on emotions in education. In P. Schutz & R. Pekrun (Eds.), *Emotion in education* (pp.313-331). San Diego: Elsevier Inc.
- Pinheiro, M. R. (2003). *Uma época especial – Suporte social e vivências académicas na transição e adaptação ao ensino superior* (Dissertação de Doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Coimbra.
- Pires, H. S. (2001). *Desenvolvimento e adaptação académica em estudantes Universitários dos estudantes dos PALOP* (Dissertação de Doutoramento não publicada). Universidade de Évora.
- Porta-Nova, R. M. M.M. (2009). *Adaptabilidade, competências pessoais e bem-estar psicológico de jovens do ensino superior na área das ciências da saúde* (Tese de Doutoramento). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto.
- Ramsdem, P. (1992). *Learning to teach in Higher Education*. London: Routledge.
- Raposo, N. V. (2003). *As abordagens da adaptação ao ensino superior. As mudanças de contexto, de relação pedagógica, de conteúdos e de métodos*. Comunicação pessoal. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Rego, A., & Sousa, L. (2000). Desempenho de estudantes universitários. Um contributo empírico. *Revista de Educação*, IX, (2), pp. 93-98.
- Ribeiro, J.L.P.(2008). *Metodologia de investigação em psicologia e saúde*. (2ª ed.). Editora Livpsic-Psicologia.
- Rodovan, M. (2010). New paradigmas in motivation research. *International Journal of Academic Research*, 2, pp. 2-10.

- Sam, V. (2002). *The Labour Divide: Migration and Brain Drain*. Available online.
- Samutela, H. (1996). Análise do insucesso escolar dos estudantes dos PALOP na Universidade de Coimbra numa perspectiva transcultural. *Revista Africana*, 16, 91-163.
- Schleich, A. L. R., Polydoro, S. A. J. & Santos, A. A. A. (2006). *Escala de satisfação com a experiência académica de estudantes do Ensino Superior*. Avaliação psicológica. 5(1), pp.11-20.
- Skinner, E., Marchand, G., Furrer, C., & Kindermann, T. (2008). Engagement and Disaffection in the classroom: part of a larger motivational Dynamic? *Journal of Education Psychology*, 100, pp.765-781.
- Soares, A.P., Guisande, M.A. & Almeida, L.S.(2007). Autonomia y ajuste académico: Un estudio con estudiantes portugueses de primero año. *International of Clinical and health Psychology*, 7, 753-765.
- Strongman, K. (1998). *A psicologia das emoções: Uma perspetiva sobre as teorias da emoção*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Tavares, J., & Santiago, R. (2001). *Ensino Superior- (In) sucesso Académico*. Porto: Porto editora.
- Tavares, J. (2003). Jornadas sobre pedagogia universitária e sucesso académico. In J. Taveira, M. (2000). Sucesso no ensino superior: Uma questão de adaptação e de desenvolvimento vocacional. In J. Tavares., & R. Santiago (Orgs), *Ensino Superior: In (sucesso) académico* (pp. 30-72). Porto: Editora.
- Taveira, M. (2000). Sucesso no ensino superior: Uma questão de adaptação e de desenvolvimento vocacional. In J. Tavares, & R. Santiago (Orgs), *Ensino Superior: In (sucesso) académico* (pp. 49-72). Porto: Editora.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical Synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45, pp. 89-125.
- UNESCO. (2010). *Global Education Digest*, pp.120 - 264.
- Upcraft, M.L. & Gardner, J.N. (1989). A comprehensive approach to enhancing freshman success. *The freshman year experience*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Zembylas, M. (2007). The power politics of emotions in teaching. In P. Schutz & R. Pekrun (Eds.), *Emotion in education*, pp. 193-309. San Diego: Elsevier Inc.

ANEXOS

Escala de avaliação dos estudantes Cabo-verdianos em Portugal (UCP-BRAGA) e a perspetiva de voltar ao país de origem

Este questionário visa avaliar os Estudantes Cabo-verdianos de (UCP-BRAGA) e a perspetiva de voltar ao país de origem.

Responde cuidadosamente a cada afirmação, colocando um X na resposta que melhor se adequa à tua situação.

NÃO EXISTEM RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS

Idade: **Género:** **Estado civil:** **N.º de filhos**

Habilitações do pai: **Habilitações da mãe:**

Residência: **Naturalidade:** **Nacionalidade:**

Curso: 1ª opção S N **Ano:**

Há quantos anos frequentas esta universidade:

Já frequentaste outra/s universidade/s S N

Qual / Quais? **Local:**

INSTRUÇÕES

Com base na tua experiência como estudante Cabo-verdiano, indica, numa escala desde “Discordo Totalmente” (DT) até “Concordo Totalmente” (CT), o teu grau de acordo ou desacordo e as tuas expectativas em relação a cada uma das afirmações ou situações que se seguem.

Assim, pretende-se que manifestes a tua opinião, enquanto estudante universitário e que exponhas as tuas expectativas relativamente a tua perspetiva de voltar a Cabo Verde.

DT	D	CD	C	CT
Discordo Totalmente	Discordo	Não concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

DT D CD C CT

1. Estou muito motivado no curso que frequento.				
2. Sinto-me preparado para entrar no mercado de trabalho em Cabo Verde.				
3. Tenho oportunidades de emprego em Cabo Verde.				
4. Estou interessado em terminar o curso e voltar a Cabo Verde.				
5. Considero que o bom desempenho académico é condição para voltar a Cabo Verde.				
6. É importante estudar fora do país.				
7. Pretendo voltar a Cabo Verde depois de uma experiência profissional em Portugal.				
8. Convivo bastante com outros alunos Cabo-verdianos.				
9. Dou-me bem com as diferenças étnicas.				
10. Encontro-me preparado para as exigências do mercado de trabalho em Cabo Verde.				
11. Sinto vontade de regressar a Cabo Verde.				
12. Procuo manter-me informado sobre o mercado de trabalho em Cabo Verde.				
13. Cabo Verde necessita de mão-de-obra qualificada.				
14. Não vejo perspectivas de emprego em Cabo Verde.				
15. Estou preparado para competir no mercado de trabalho Europeu.				
16. Contribuo para a promoção de Cabo Verde em Portugal.				
17. Sinto-me motivado para terminar o curso e voltar para Cabo Verde.				

18. Faço amigos com facilidade na minha Universidade.					
19. Acredito que posso concretizar os meus valores na carreira que escolhi.					
20. Pretendo voltar para Cabo Verde depois de concluir o meu estudo.					
21. Desde que vim estudar para Braga nunca mais voltei para Cabo Verde.					
22. Recebo apoio do Governo Cabo-verdiano.					
23. Se voltasse atrás, escolhia novamente estudar em Portugal.					
24. Participo em iniciativa do meu meio estudantil.					
25. Não consigo estabelecer relações íntimas com colegas.					
26. Costumo frequentar eventos culturais portugueses.					
27. Faço parte de associação académica.					
28. Tenho dificuldades em redigir os meus relatórios e trabalhos académicos.					
29. A instituição de ensino que frequento não me desperta interesse.					
30. Não sei como encontrar informação sobre os empregos na minha área.					
31. Sinto que o clima de Portugal afeta a minha adaptação ao país.					
32. Tomo a iniciativa para convidar os meus amigos para sair.					
33. Costumo frequentar eventos culturais portugueses.					
34. Por razões económicas não participo nas atividades extracurriculares de que gostaria.					
35. Sinto que as dificuldades com a língua portuguesa prejudicam o meu rendimento académico.					
36. Os meus pais incentivam-me nos meus projetos académicos.					
37. Encontro-me envolvido/a nas estruturas associativas dos estudantes.					
38. Tenho dificuldade em fazer face às exigências económicas do meu curso (propinas, rendas, bibliografia, matérias escolares).					
39. Tenho dificuldade em dominar a língua portuguesa.					

40. Atualmente sinto-me bem integrado na Universidade.					
41. A minha família reconhece o meu valor e capacidades.					
42. Foi fácil para mim a transição do Ensino Secundário para o Universitário.					
43. O conteúdo das disciplinas parece-me pouco interessante.					
44. Mesmo que pudesse não mudaria da Universidade.					
45. Não consigo ter bom aproveitamento nos exames.					
46. Penso que tenho método de estudo.					
47. Considero-me uma pessoa dependente dos outros.					
48. Olhando para trás, consigo identificar as razões que me levaram a escolher este curso.					
49. Duvido das minhas capacidades intelectuais.					
50. É-me difícil entregar os trabalhos nos prazos fixados.					
51. Considero que os meus professores têm boas qualidades pedagógicas.					
52. Penso que escolhi bem o curso que frequento.					
53. Tenho boas competências para a área vocacional que escolhi.					
54. Para conseguir bons resultados escolares, tenho que me esforçar mais do que os meus colegas Cabo-verdianos.					
55. Desconheço os conteúdos das disciplinas que frequento.					
56. Considero-me suficientemente inteligente para concluir o meu curso sem dificuldades.					
57. Tenho boa relação com os professores.					
58. Procuro manter um relacionamento afetivo com a minha família.					
59. Sinto-me envolvido no curso que frequento.					
60. Penso que estou preparado para competir no mercado de trabalho em Cabo Verde.					

